



NOVOTEL



Salas para reuniões e eventos de diversos tamanhos e formatos diferentes, com até 1.029m² com capacidade entre 7 a 700 pessoas em formato auditório;

343 aptos e suítes decoradas com bom gosto e sofisticação;

Entrada integrada ou independente para o Centro de Convenções;

Bares e restaurantes com uma gastronomia que combina ingredientes deliciosos e uma pitada de ousadia, com pratos modernos, refinados e cheios de sabor.

**SOLICITE UM ORÇAMENTO** 



eventosnovotelitu@accor.com





Apenas 90 km de São Paulo, com fácil acesso pelas principais rodovias e a 40 minutos do Aeroporto de Viracopos/Campinas.



ACESSE NOSSO QR CODE

*ista Campo&Cidade* BP.C.R.P.J./Itu-SP.MIRC 4279 nº 141 - Março/Abril de 2023

**Jornalista Responsável:** João José "Tucano" da Silva MTb: 24.202

*Edição:* João José "Tucano" da Silva e Rodrigo Stucchi

Colaboradores:

André Roedel, Antonio Rafael Júnior, Daniel Nápoli, Denise Katahira, Jonas Soares de Souza, Regina Lonardi, Rodrigo Stucchi e Rodrigo Tomba

**Fotografia:** André Roedel, Daniel Nápoli, Regina Lonardi e Tucano

*Capa:* Solar guardião de nossa história

*Diagramação:* Roberto Gonçalves da Silva artecampoecidade@gmail.com

*Revisão:* Fátima Elaine Marqui da Silva

**Publicidade:** UNICOM - Unidade de Comunicação Ltda.

*Impressão:* Igil - Indústria Gráfica Itu Ltda.

*Tiragem:* 6.500 exemplares

Realização:



Avenida Palmeira Real nº 740 Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310 Fones (11) 4022.0503/4023.4684/99948.0068 www.campoecidade.com.br campocidade@uol.com.br

Órgão de Comunicação declarado de **Utilidade Pública** pela Lei Municipal  $n^{\circ}$  228 de 13.05.02.

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação sem prévia autorização.

#### NDICE

Da Convenção de Itu à	
Proclamação da República	4
Os ausentes na Convenção	
de Itu	18
Celebrações da	
Convenção de Itu	20
Museu Řepublicano completou	
100 anos	
O ideal republicano	42
Propósitos republicanos	
viraram notícia	46
Símbolos marcantes da	
Convenção de Itu	48

### Convenção famosa da história política do Brasil

Na noite do dia 18 de abril de 1873, a cidade foi palco de marcante acontecimento da história política brasileira com a realização da Convenção de Itu e se tornou "Berço da República"

oje, passados 150 anos, a Revista Campo&Cidade destaca esse acontecimento histórico ocorrido numa pequena cidade do interior da Província de São Paulo. Naquela época, a Itu/SP de hoje possuía pouco mais de 10 mil habitantes. Era pequena em termos populacionais, mas em contrapartida as ambições e interesses dos clubes republicanos eram grandes para pôr fim à monarquia.

Pode parecer coincidência, mas desde o passado Itu sempre conviveu com as grandezas sem o típico e folclórico exagero contemporâneo, é claro, onde tudo é grande, fator que, na opinião de muitos ituanos, "empana" seu verdadeiro sentido histórico.

A matéria que abre esta edição mostra a trajetória do movimento republicano até a Proclamação da República, que ocorreu 16 anos mais tarde, no dia 15 de novembro de 1889, encerrando a monarquia no Brasil.

O que é República desde os primórdios no mundo e quais são os seus valores e ideais democráticos na visão de historiadores, professores e inclusive na opinião de cidadãos comuns como a maioria dos brasileiros. É a voz do povo sobre um assunto que está próximo e, ao mesmo tempo, parece estar distante de nós.

As comemorações dos 50, 100 e 150 anos da Convenção de Itu são temas tratados nesta edição. Vale lembrar que a do sesquicentenário deixou a desejar em termos comemorativos e quase passou despercebida.

Também é assunto da pauta a influência da denominação Convenção de Itu, a qual repercute até os dias atuais em nomes de escola, auto escola, despachante policial, metalúrgica, refrigerante, vidraçaria, bairro, museu, rua, rodovia, rádio, TV e estação ferroviária da cidade. As duas últimas já desativadas. Convenção se tornou verdadeira "marca registrada" entre os ituanos.

O leitor irá conhecer ainda a história e a importância do Museu Republicano Convenção de Itu/MP, como ele está hoje e qual será o seu futuro 100 anos após a sua fundação no dia 18 de abril de 1923. Isso tudo por meio de depoimentos de professores, historiadores, profissionais de turismo, museólogos e colaboradores.

É lamentável que numa data tão significativa como esta, esse equipamento museológico, que preserva a memória histórica da Convenção de Itu, esteve fechado à visitação pública no aguardo de adequações em termos de segurança e acessibilidade conforme exigências do Ministério Público e Corpo de Bombeiros. Após permanecer fechado desde 2020, o lendário Museu Republicano Convenção de Itu/MP foi reaberto em 12 de maio de 2023.

Este registro jornalístico mostra ainda qual foi o papel da imprensa na implantação da República no Brasil. Inclusive aborda a fundação do jornal A Provincia de São Paulo (sem o acento mesmo) - atual O Estado de São Paulo -, hoje pertencente à família Mesquita -, fundado em Itu como veículo oficial de comunicação do movimento Republicano que deu origem ao Partido Republicano Paulista (PRP) posteriormente.

Ainda dentro desse assunto é possível saber sobre a participação de jornalistas na Convenção de Itu que ocorreu um dia depois da fundação da Companhia Ituana de Estradas de Ferro. Uma "viagem" nos primórdios da história da República brasileira!

Para finalizar, na coluna História Contada, o leitor acompanha o depoimento de uma ex-funcionária dessa instituição, valiosíssimo patrimônio museológico, extensão do Museu Paulista, que completou 100 anos de preservação da história da Convenção de Itu.

#### João José "Tucano" da Silva Editor responsável

Estou ao lado da placa inaugural do Museu Republicano Convenção de Itu/MP, 100 anos depois, no dia em que ele foi reaberto ao público em 12/5/23







## Da Convenção de Itu à Proclamação da República

O Clube Republicano de Itu foi um dos mais ativos da Província de São Paulo

e 1870 a 1889, o movimento republicano teve vida regular e muito diversificada geograficamente. O Rio de Janeiro e a Província de São Paulo abrigavam os núcleos mais importantes. Núcleos menores surgiram em Minas Gerais, Pernambuco, Pará e Rio Grande do Sul. No entanto, somente em São Paulo se formou um verdadeiro partido, com organização e capacidade de competição eleitoral.

Poucos dias depois do aparecimento na Corte do célebre Manifesto Republicano de 3 de dezembro de 1870, o clube radical de São Paulo tornou-se clube republicano, de acordo com a correspondência divulgada no mesmo mês e ano por Américo de Campos no jornal *A República*, do Rio de Janeiro. Outros clubes radicais da província tomaram a mesma atitude. Das adesões iniciais seguiram-se as medidas para a consolidação de uma entidade que reunisse os clubes existentes.

O primeiro passo nesse sentido foi a reunião de 17 de janeiro de 1872, realizada na capital paulista e coordenada por Américo Brasiliense, da qual resultou a formação de uma comissão encarregada das decisões preliminares para a fundação do Partido Republicano Paulista. No dia seguinte, a comissão divulgou uma circular com pronunciamentos



Assembleia Nacional Constituinte de 1891. Óleo sobre tela de Eliseu Visconti, de 1926

voltados à propagação das ideias liberais democráticas, do princípio federativo, da adoção de uma linha de propaganda utilizando-se de meios pacíficos e a opção pela conveniência de se manterem afastados "do problema ligado ao elemento servil", que considerava ser de responsabilidade dos partidos monárquicos. A mesma circular divulgava a próxima realização de um Congresso Republicano. Antes, porém, os republicanos de 18 cidades paulistas se reuniram em assembleia em Itu, a 18 de abril de 1873.

#### A Convenção de Itu

A ideia inicial sugeria Campinas para sede da assembleia. Consultados os núcleos municipais e graças às intervenções de José Vasconcelos de Almeida Prado e de João Tibiriçá Piratininga, ligados a um dos mais ativos clubes republica-







www.porcher-ind.com

www.porcher.com.br







nos da província, a preferência da maioria recaiu sobre a cidade de Itu. O dia da reunião deveria ser logo após a inauguração da Companhia Ytuana de Estradas de Ferro, agendada para o dia 17 de abril. A comissão justificou a escolha do lugar e da data em comunicado divulgado no jornal *Correio Paulistano*, de 19 de dezembro de 1872 (n.4902), dizendo que a inauguração da linha férrea oferecia "mais facilidade de trânsito a grande número dos amigos que concorrem ao Congresso".

Ao noticiar a realização da reunião de Itu, o *Correio Paulistano* de 25 de abril de 1873 (n.4992) a chamou pela primeira vez de "Convenção". Na Convenção de Itu foram definidas as bases da organização do Partido Republicano na Província de São Paulo, que promoveu o seu primeiro congresso na capital paulista em 1º de julho de 1873. Dele participaram 29 delegações constituídas na forma das bases aprovadas em Itu. Nesse mesmo ano, a Província de São Paulo possuía 61 municípios, entre cidades e vilas. Dessa forma, menos da metade deles tomou parte no primeiro

Congresso Republicano. Dentre os delegados predominaram os 14 advogados e os nove agricultores. Os demais eram engenheiro civil, capitalista, negociantes e jornalistas.

#### Republicanos e abolição

As discussões dos congressistas versaram inicialmente sobre a organização do partido. Decidiu-se logo de início a eleição de uma Comissão Permanente, constituída de sete membros, com o objetivo de administrar os negócios do partido e de elaborar o projeto de uma constituição política. Em seguida, entrou em pauta a discussão de um manifesto sobre a questão servil, que foi publicado logo após o encerramento do Congresso. A Comissão Permanente eleita no dia 3 de julho foi integrada por Américo Brasiliense de Almeida Melo, Américo Brasílio de Campos, João Tibiriçá Piratininga, João Tobias de Aguiar e Castro, Martinho Prado Junior, Antônio Augusto da Fonseca e Manoel Ferraz de Campos Salles. O manifesto esclarece a posição do partido em face do



Paço de São Cristóvão – o antigo palácio imperial abrigou a primeira Assembleia Constituinte da República



"Entrega da

Óleo sobre

tela de 1892

carta de

exílio a Pedro II".



## Bar do Alemão Itu

Qualidade e Preço

BABY **R\$ 58,00**  R\$ 87,00 1 a 2 PESSOAS MINI **R\$ 165,00** 2 a 3 PESSOAS GRANDE **R\$ 199,00** 4 a 5 PESSOAS

VALORES SUJEITOS A ALTERAÇÕES

Delivery: (11) 4022-4284

**CONSULTE A TAXA DE ENTREGA** 

trabalho escravo, acusa os inimigos da propaganda de atribuir aos republicanos ora exageros abolicionistas, ora oposição à abolição, e afirma que o partido não tinha responsabilidade na solução do problema, pois este seria resolvido antes pelos partidos monárquicos. Na hipótese de ser a solução entregue aos adeptos da República, dispondo estes de poder, ela seria de maneira federativa, cada província por si, de acordo com seus interesses particulares, mais ou menos lentamente, e com indenização aos proprietários. Coube também à Comissão Permanente elaborar um projeto de constituição política para o futuro Estado de São Paulo.

#### Constituição político republicana

Depois de discutido pelos membros dos clubes republicanos, o projeto foi aprovado no Congresso Republicano reunido em abril de 1874. Dividido em dez títulos e 53 artigos, instituía como disposições fundamentais o princípio federativo; três poderes distintos – Legislativo, Executivo e Judiciário; poder legislativo bicameral (Câmara dos Deputados e Senado, que juntos constituíam a Assembleia Geral), eletivo, com mandato de dois anos para os deputados e de quatro anos para os senadores; poder executivo de livre



Visita de Campos Sales à Argentina em 1900, sendo recebido pelo presidente Julio Roca (à direita)

TEVISTA FILUSTRADA

Revista Ilustrada, 1898



Caricatura de Campos Salles e Prudente de Morais

nomeação e demissão da Assembleia Geral (sistema parlamentarista); poder judiciário representado por Tribunais (Superior e de Comarcas), com membros escolhidos e nomeados pela Assembleia Geral, e por juízes de município e de paz eleitos por voto popular em suas respectivas circunscrições; organização municipal, devendo haver em cada município um Conselho eleito, com mandato de quatro anos, e um poder executivo eleito ou nomeado, conforme determinar o respectivo Conselho Municipal; eleições com direito a voto e de ser votado para os maiores de 21 anos, exigindo-se residência mínima de um

ano no local da eleição (com ressalvas quanto as eleições para deputados e senadores); liberdade religiosa sob base da absoluta separação e independência entre os poderes temporal e espiritual; garantia do direito de propriedade "em toda a sua plenitude"; liberdade de ensino em todos os graus, garantindo ao Estado a instrução primaria gratuita a todos; abolição de todos os privilégios que não forem essenciais e inteiramente ligados aos cargos por utilidade pública; sigilo de correspondência; liberdade de pensamento, sem censura, respondendo pelos abusos cometidos quem assim o proceder; lar como asilo inviolável; prisão somente por culpa formada; e manutenção em sua plenitude do direito de *Habeas-corpus*.





www.cachacariaituana.com.br

# Muito prazer, nós somos a Ituana.

Esqueça absolutamente tudo o que você sabe sobre cachaça. Conheça a Ituana, uma verdadeira obra de arte.



Ituana Carvalho



Ituana Prata Jequitibá



Ituana Mix Mel



Ituana Amburana



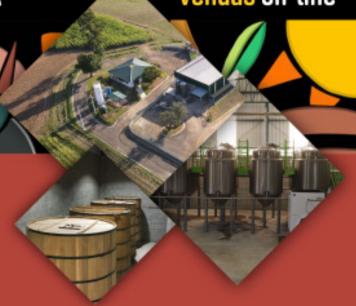
Ituana Mix Rapadura

CONFIRA EM NOSSO INSTAGRAM OS PONTOS DE VENDA

vendas on-line

Em breve, os nossos clientes poderão usufruir de um espaço exclusivo com visita à nossa linha de produção, loja de fábrica, experiência de degustação e harmonização com pratos incríveis.

Fazenda Castelo - Itu/SP - (11) 99327-9428



#### A Proclamação

O projeto de constituição política resumia claramente a organização político-administrativa pretendida pelo PRP (Partido Republicano Paulista) já na sua primeira fase de existência. Durante o movimento de propaganda republicana (1873 – 1889), foram realizados congressos na capital paulista em 1873, 1874, 1878, 1880, 1881, 1882, 1883, 1884, 1885, 1887, 1888 e 1889. Em 1873, 1874, 1878, 1880, 1887 e 1888, houve publicação de manifestos, que reiteraram os pressupostos do primeiro.

Para os correligionários do PRP, o seu republicanismo seria a única possibilidade de provocar o colapso da Monarquia. A organização partidária revitalizaria e espalharia o "espírito associativo", enquanto a senda evolucionista circunscreveria sua ação à "vanguarda da sociedade" representada pelos lavradores proprietários de terras e capitais

prejudicados pelo regime dos Bragança. De acordo com o historiador José Ênio Casalecchi, estudioso da trajetória do PRP, os correligionários não desconsideravam a necessidade de ampliar o horizonte do movimento alastrando-o para "o povo".

No dia 6 de novembro de 1889, Campos Salles recebeu uma carta dando conta das confabulacões que se faziam no



Homenagem da Revista *llustrada* à proclamação da República

Revista O Occidente, 12º ano, vol. XI, n.º 396, 21 dez. 1889



Proclamação da República - Deodoro da Fonseca e Quintino Bocaiúva são saudados por populares na Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, entre republicanos e oficiais do Exército, para proclamar-se a República. Ele conta que procurou imediatamente Bernardino de Campos e Rangel Pestana e telegrafou para Francisco Glicério, em Campinas, e a Prudente de Morais, em Piracicaba, Campos Salles relata, ainda, que "no dia 15, às 2h30, recebi do chefe republicano Silva Telles um telegrama dando conta dos sucessos na Corte". A multidão agitava-se nas ruas e para muitos indicava apenas uma

crise a resolver por uma simples mudança de ministério, mas para os republicanos, prenunciava a proclamação da República. Para São Paulo, concluiu Casalecchi, mais do que para o Rio de Janeiro, vale o dito de Aristides Lobo de que "o povo assistiu aquilo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava", o que de certa forma denuncia o modelo do republicanismo paulista da Convenção de Itu até a queda da Monarquia.

#### A República que não foi

Os propagandistas idealizaram suas repúblicas. Os dez











Chegada do então Presidente do Estado de São Paulo Washington Luís Pereira de Sousa ao lado do prefeito ituano na época Luiz Gonzaga Bicudo (no banco traseiro, à direita) no dia 18 de abril de 1923 na inauguração da instituição

## CENTENÁRIO DO MUSEU REPUBLICANO CONVENÇÃO DE ITU

A família Bicudo tem imenso orgulho de fazer parte dessa história, pois na sua inauguração, em 1923, o prefeito de Itu era Luiz Gonzaga Bicudo, que muito contribuiu para que essa importante instituição cultural fosse instalada na Terra da Convenção.

Três outros integrantes da família Bicudo também foram prefeitos de Itu: Joaquim Fonseca Bicudo (Quinzó Bicudo), Luiz Gonzaga Bicudo (Lili Bicudo) e Galileu Bicudo.

primeiros anos do regime em nada corresponderam a seus sonhos, na opinião do historiador José Murilo de Carvalho, autor de *Os Bestializados – o Rio de Janeiro e a República que não foi*. Proclamada por militares, a República enfrentou instabilidade, guerras civis, crise financeira e ausência de ordem e progresso.

De 1889 a 1898, foram dois presidentes militares e um civil. O ano de 1889 foi um momento chave na emergência dos militares como atores políticos no País e eles estiveram no governo durante os cinco primeiros anos da República. O ituano José Prudente de Moraes Barros, o presidente civil que subiu ao poder em 1894, teve o mandato perturbado por conflitos com o Congresso, debelou revoltas militares e populares e sofreu um atentado, em cuja trama foi assassinado o seu Ministro da Guerra.

Em 1898, entregou o comando do País ao campineiro Campos Salles. Partidário do republicanismo do Manifesto, autodeclarado conservador ("todos conhecem a minha índole conservadora"), seu objetivo era anular a influência dos dissidentes republicanos, a quem chamava de puritanos. Em seu diagnóstico, à República faltavam chefia, disciplina e governo – "este País do que precisa é de governo". Seu governo foi impopular. Durante o seu mandato, consertou as finanças e montou um sistema político "que nada tinha a ver com os sonhos da propaganda, mas que estabilizou o regime e lhe deu mais 30 anos de vida", diz José Murilo de Carvalho.

A 3 de outubro de 1930, estourou a revolução que culminou, 21 dias depois, com a deposição do então chefe do governo, o perrepista Washington Luís. Encerrou-se, assim, o ciclo de 36 anos de domínio do PRP, que deixou de existir como poder, mas ainda subsistiu como partido.

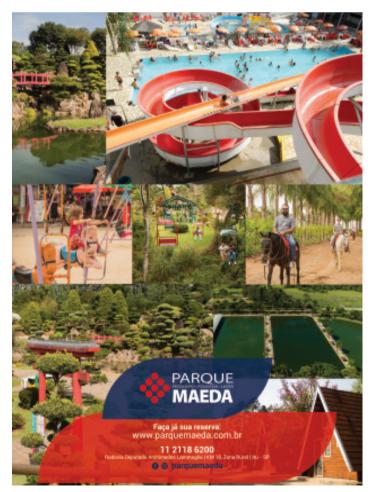
Jonas Soares de Souza



Visita técnica à Sala da Convenção Republicana de 1873 no Museu Republicano Convenção de Itu/MP em 18 de abril de 2023



Conjunto de retratos a óleo de convencionais exposto na inauguração do Museu Republicano em 1923, agora restaurado e reapresentado na celebração do centenário da instituição e do Sesquicentenário da Convenção de Itu







Dia 1° de abril de 2023, a **Rede Farma Ponte** completou **43 anos** de história e sucesso. A empresa **nasceu em Sorocaba**, interior do Estado de São Paulo, e nos últimos tempos tem se consolidado no varejo farmacêutico nacional.



Primeira loja inaugurada na Av. São Paulo em Sorocaba em 1980

CURIOSIDADE: mais de 950 mil pessoas/mês recebem atendimento, atenção, carinho e dedicação em nossas lojas.



Ao longo dos últimos dois anos, as lojas físicas foram reformadas, ampliadas e modernizadas para proporcionar melhor experiência de compra aos nossos clientes.

Em 2023, a direção da Rede Farma Ponte promete não parar de crescer e anuncia expansão de novas lojas e ampliação no atendimento e-commerce.

#### Em Itu, a Rede Fama Ponte possui sete lojas espalhadas pela cidade. Confira!

- FARMA PONTE PLAZA ITU Av. Dr. Ermelindo Maffei nº 1.199 Loja 03 e 04 Bairro São Luiz
- FARMA PONTE PQ. DAS INDÚSTRIAS Av. Caetano Ruggieri nº 5.000 Loja A Pq. das Indústrias
- FARMA PONTE AV. DA PAZ Av. Da Paz Universal nº 200 Cidade Nova I
- FARMA PONTE VILA NOVA Av. Prudente De Moraes nº 18 e 20 Vila Nova
- FARMA PONTE ITU CENTRO Av. Octaviano Pereira Mendes nº 216 Centro
- FARMA PONTE ITU CIDADE NOVA Rua Iperó nº 2 Cidade Nova I
- FARMA PONTE ITU PRUDENTE DE MORAES Rua Antonio Francisco Araújo Cintra nº 01
  - Vila Prudente de Moraes

#### Festas na estação

Em relatório apresentado à Assembleia Geral de Acionistas da Companhia Ytuana de Estradas de Ferro, em 3 de agosto de 1873, a diretoria exultava: "O fato mais importante que se deu depois da última reunião foi a inauguração do tráfego em toda a linha no dia 17 de abril. Fora supérfluo fazer-vos a narração desse acontecimento, que marcou mais uma época memorável por todos os títulos, a este município, aos circunvizinhos, a Província, enfim". Com um traçado de 68 km e seis estações, os trilhos da Ytuana se conectavam em Jundiaí com os trilhos da São Paulo Railway.

Cesário Mota Júnior, presente ao evento e então um jovem estudante de medicina, escreveu uma memória relatando a euforia do calor da hora: a 17 de abril o movimento era imenso, havia uma alegria geral; uma ala de bambus e palmeiras estendia-se da rua do Comércio até a estação da Estrada de Ferro; carros transportando senhoras ricamente vestidas desciam continuamente formando uma corrente constante de povo ligando a cidade a estação. Pouco depois das 2 horas anunciou-se a aproximação do trem: o povo aglomerou-



Litogravura de Jules Martin intitulada "Estrada de Ferro Ituana" – inauguração em 17 de abril de 1873

se junto da plataforma. Chegaram sete vagões embandeirados. O padre Miguel Correa benzeu a estação. José Elias Pacheco, presidente da Companhia subiu à tribuna e discursou historiando o empreendimento. Na sala ao lado serviu-se um lanche. O presidente da Província, João Theodoro Xavier de Matos, e as autoridades presentes foram saudadas. Em uma das extremidades da mesa, jovens republicanos se misturavam aos presentes e confabulavam.

Passados 50 anos, às 12 horas do dia 18 de abril de 1923, o trem presidencial deu entrada na mesma estação de Itu. Des-

ta vez, o País vivia o regime republicano e o presidente do Estado era Washington Luís Pereira de Souza. Ele participou das comemorações do cinquentenário da Convenção de Itu na cidade e da inauguração do Museu Republicano.

Uma viagem ferroviária temática celebrou neste ano de 2023 os 150 anos da inauguração da Companhia Ytuana de Estradas de

Ferro e da Convenção de Itu, em evento promovido pelo Trem Republicano/Serra Verde Express. Às 11 horas do dia 16 de abril, o comboio partiu da Estação do Trem Republicano na cidade de Salto/SP (Praça Álvaro Guião nº 112, Bairro Estação), percorreu um pequeno trecho onde foram reconstruídos recentemente trilhos para relembrar a linha férrea de 1873 e chegou ao meio dia na Estação de Itu. Em seguida, a Banda União dos Artistas deu concerto na Praça Gaspar Ricardo, nº 70, Centro, em evento promovido pela Prefeitura da Estância Turística de Itu. (JSS)











"HÁ 150 ANOS, NO DIA 18 DE ABRIL DE 1873, O POVO ITUANO VIU A CIDADE "ESCREVER" SEU NOME COM ETIQUETA E PATRIOTISMO NA HISTÓRIA DA REPÚBLICA BRASILEIRA COM A REALIZAÇÃO DA "CONVENÇÃO DE ITU".



## Os ausentes na Convenção de Itu

Os republicanos abolicionistas mais radicais faltaram à reunião

noite de 18 de abril de 1873, reuniram-se os convencionais na residência de Carlos Vasconcelos de Almeida Prado. Estavam convidados os representantes oficiais dos clubes republicanos municipais e todos aqueles que se declarando republicanos quisessem aderir à Convenção. Compareceram representantes de Amparo, Botucatu, Bragança, Campinas, Capivari, Indaiatuba, Itatiba, Itapetininga, Itu, Jaú, Jundiaí, Mogi Mirim, Monte-Mor, Piracicaba, Porto Feliz, Sorocaba, Tietê, São Paulo e Rio de Janeiro.

Com exceção de São Paulo e Rio de Janeiro, as demais cidades eram do Centro Oeste paulista. Itu era então uma pequena cidade com 10.821 habitantes, encravada em plena zona rural. Entre os 133 participantes da Convenção, 78 se diziam lavradores. No entanto, havia comerciantes, professores, jornalistas e muitos antigos bacharéis formados pela Faculdade de Direito de São Paulo, como José Vasconcelos de Almeida Prado, Francisco Emídio da Fonseca, João Tobias Aguiar, Rafael Aguiar Paes de Barros e outros que acabaram se tornando fazendeiros. Alguns exerciam ao

mesmo tempo a função de fazendeiros e de funcionários públicos, como delegado, juiz de paz e outros. Filhos de fazendeiros, bacharéis intelectualizados que moravam nas cidades, tornaram-se advogados, juízes, banqueiros, ou chefes de casas comissárias. Presidiu a Convenção João Tibiriçá Piratininga, parente do dono da casa, e Américo Brasiliense de Almeida

Melo a secretariou.

#### À procura de simpatias no meio agrário

Na Convenção ficou resolvida a organização do Congresso em São Paulo, para formalizar a fundação do Partido Republicano Paulista (PRP) e ao mesmo tempo elaborar o projeto da Constituição Política e as leis orgânicas do futuro Estado. A atitude esquiva do movimento com relação à escravidão, procurando

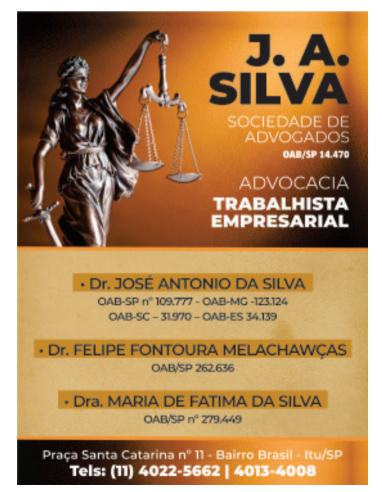
contornar o "problema da abolição" nas reuniões que precederam à Convenção, inibiu a presença em Itu dos republicanos mais radicais, como Luís Gama.

Os líderes desejavam conservar as simpatias no meio agrário, demonstrando que a República não era uma ameaça de abolição violenta, imediata e imperativa. O his-

toriador e político Eugênio Egas entrevistou José Vasconcelos de Almeida Prado às vésperas da inauguração do Museu Republicano e ouviu dele um relato "espirituoso" sobre Luís Gama. Em janeiro de 1873, um grupo de 14 "republicanos confessos" reuniu-se em São Paulo na casa de Américo Brasiliense para um chá. "Nesse dia a pedra começou a rolar da montanha. Lembro-me que Luís Gama não quis sentar-se à mesa e exigiu que o servissem numa mesinha ao lado. Mas porque você, Luís Gama,



Projeto nº 81 de 1912, autorizando a contratação de pintura de um quadro retratando os representantes da Convenção de Itu







não fica conosco? Porque vocês são brancos e eu sou negro. Se fosse para tomar um café, talvez. Luís Gama era muito espirituoso".

#### **Outras razões**

Por razões diferentes de Luís Gama, não vieram a Itu o campineiro Campos Salles e nenhum republicano do Vale do Paraíba. O advogado ituano José Antônio da Silva, esportista, palestrante e estudioso da história da sua cidade, entende que a ausência dos fazendeiros do Vale do Paraíba se deve à indecisão do movimento republica-

no quanto à indenização dos proprietários de escravos, diante da "perda de capital" quando a abolição se concretizasse. Ele lembra que na Câmara dos Deputados foram apresentados muitos projetos de leis que incentivavam o fim da escravidão pelo ressarcimento. E havia também o fundo de emancipação (criado pela Lei do Ventre Livre, 1871), que buscava reunir de forma pecuniária os recursos para a obtenção de cartas da alforria, um meio de indenização que assegurava a legitimidade da propriedade privada. Perto da promulgação da Lei Áurea (1888), um projeto que não foi nem deliberado mandava o governo indenizar, em títulos de dívida pública, os prejuízos resultantes da extinção do ele-



Cartão Postal de Setimo Catherini, que circulou na década de 1940

mento servil. José Antônio da Silva conclui citando o decreto de 14 de dezembro de 1890, já em pleno regime republicano, pelo qual Rui Barbosa, empossado no cargo de Ministro da Fazenda, solicitou a destruição de todos os livros, documentos e papéis referentes à escravidão arquivados no Ministério da Fazenda, de modo a inviabilizar qualquer busca que visasse a indenização de ex-proprietários de escravos.

O clero também teve pequena participação no movimento republicano paulista e no Brasil, de maneira geral. Não havia representante do clero no clube republicano local e muito menos na Convenção de 1873. Segundo a historiadora Emília Viotti da Cos-

ta, a explicação talvez esteja no fato de grande parte dos republicanos ser composta de livres-pensadores e anticlericais.

Um caso curioso envolve a presença, ou não, de Prudente José de Morais Barros. Ele não assinou o livro de presença, mas aparece na Ata da Convenção, onde os nomes não são autográficos. A ata foi redigida por Américo Brasiliense, que copiou todos os nomes do livro de presença agrupando-os por localidades representadas. A ata foi escrita em tinta roxa, "muito em voga na época", e o nome de Prudente de Morais, fechando a lista de 133 assinaturas, grafado em tinta preta. E, finalmente, também em tinta preta a palavra – *Encerrada*.

Jonas Soares de Souza







## Celebrações da Convenção de Itu

O Museu Republicano nasceu para prescrever uma lembrança do PRP

Domínio Público

cinquentenário da Convenção de Itu foi uma grande festa política do Partido Republicano Paulista (PRP), o principal partido da República Velha. Foi também o seu evento mais concorrido, marcado com a fundação do Museu Republicano em 18 de abril de 1923. Com a instituição, o próprio PRP prescreveu uma memória da sua trajetória.

Criado com o propósito de refletir os objetivos de uma sociedade em ascendência econômica, o PRP escolheu como símbolo do partido um enorme jequitibá, para significar a sua invencibilidade nos confrontos que certamente adviriam até a extinção da monarquia. Vencidos os confrontos e proclamada a República, impôs-se no espírito dos governantes do Estado de São Paulo "a necessidade de perpetuar, de qualquer maneira, a memorável convenção de 1873, na Meca do republicanismo paulista, denominação que se passara a dar a Itu", escreveu Flávio de Almeida Prado Galvão, que foi advogado, professor de jornalismo e descendente dos donos da casa onde se realizou a convenção.

Ao assumir o governo paulista, Washington Luís Pereira de Sousa tratou de pôr em execução o projeto de implantação do Museu Republicano. Na Assembleia Legislativa, o deputado perrepista Mário Tavares defendeu a compra da Casa da Convenção: "Celebremos o passado. Entreguemos

a casa modesta, onde nasceram o Partido Republicano e a democracia brasileira, ao preito do povo, especialmente da mocidade...". Comprada a casa e estabelecido que ela se destinava a "guardar os objetos e documentos que se relacionem com a propaganda e a proclamação da República", coube ao historiador Afonso d' Escragnolle Taunay, diretor do Museu Paulista (Museu do Ipiranga), implantar o Museu Republicano.

### Políticos, jornalistas e estudantes

Na solenidade inaugural, o PRP e a cidade de Itu viveram um de seus grandes dias. Presidiu-a



C

Então presidente do Estado de São Paulo, Washington Luís participou da solenidade do cinquentenário da Convenção de Itu e fundação do Museu Republicano em 1923

> Afonso de Taunay em sua última visita a Itu

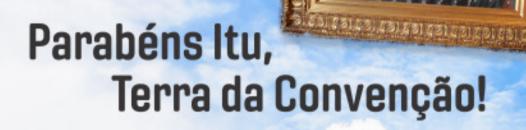


o próprio Washington Luís, que viajou da capital do Estado de São Paulo a Itu em comboio especial da Sorocabana (trecho da antiga Companhia Ytuana de Estradas de Ferro), acompanhado de numerosa comitiva. Dela faziam parte o vice-presidente do Estado, Fernando Prestes, o chefe da casa militar da presidência, major Marcílio Franco, secretários de Estado, deputados, senadores, autoridades consulares e militares. No comboio especial vieram os jornalistas Tristão Fonseca, da Agência Americana, Paulo Duarte, de O Estado de S. Paulo, Melchiades Pereira, da Plateia, Edu Badaró, do Fanfulla, além de Plínio Salgado e Honório de Sylos, do Correio Paulistano. Um grupo de estudantes também veio a Itu, liderado por Aguinaldo de Melo Junqueira, presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, José Inácio Lobo, presidente do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, e Ari Frederico Torres, presidente do Grêmio Politécnico.

Ao meio dia, o comboio especial deu entrada na Estação Ferroviária de Itu. A comitiva foi recepcionada pelo prefeito municipal, Luiz Gonzaga Bicudo; pelo presidente da Câmara de Vereadores, Pedro de Paula Leite, e demais au-

Projeto nº 91 de 1921, autorizando a compra da casa onde ocorreu a Convenção de Itu para transformá-la em museu toridades municipais. Um cortejo de automóveis conduziu os recém-chegados ao centro da cidade. O automóvel que levava Washington Luís, com o prefeito ao seu lado, era escoltado por um piquete de cavalaria.





Nossa direção, colaboradores e clientes se orgulham da URBA fixar raízes profundas na cidade - com a implantação do RESIDENCIAL BUONA VITA - que há 150 anos realizou a "Convenção de Itu", evento histórico que resultou na Proclamação da República do Brasil em 1899.

HOMENAGEM



residencialbuonavita.com.br





Duas Bandas de Música acompanharam o cortejo que percorreu as ruas do centro, com suas calçadas apinhadas de gente, e se dirigiu ao prédio da Câmara Municipal.

#### Sobrado cheio de republicanos e curiosos

Após um breve descanso, Washington Luís, Luiz Bicudo, autoridades e membros da direção do PRP se dirigiram à casa onde em 1873 se realizou a Convenção de Itu para a inauguração do Museu Republicano. Em frente ao edifício, uma multidão ovacionou o presidente do Estado. No interior, o aguardavam os convencionais sobreviventes: Gabriel de Toledo Piza e Almeida, Francisco Paula Cruz, Francisco Pedro Sousa e Melo, Joaquim Manuel da Fonseca Pacheco e José Luiz Flaquer; prefeitos, vereadores, deputados, senadores, estudantes, jornalistas, representantes de diretórios políticos e o organizador do museu, Afonso de Taunay. Também estavam vivos Antônio Carlos da Silva Teles e José Vasconcelos de Almeida Prado, o grande articulador da Convenção de Itu, que por motivo de doença não puderam atender ao convite para participar da solenidade.

Ao entrar na sala do andar superior, preparada para a solenidade, Washington Luís foi recebido pelo público presente, que se pôs de pé e o aplaudiu com entusiasmo. Eram tantos os presentes, que alguns deles manifestaram preocupação com a resistência do assoalho de madeira, contou o advogado Ermelindo Maffei em 1973, falando no mesmo ambiente. Maffei, que com 16 anos de idade assistiu à inauguração do museu misturando-se aos estudantes que tinham vindo da capital, em 1973 deu um depoimento no evento comemorativo do cinquentenário da instituição. José Vasconcelos de Almeida Prado também se lembrou dessa preocupação na conversa que teve com Eugênio Egas, do Insti-



O automóvel com Washington Luís se aproxima do Museu Republicano



O salão do andar superior do Museu Republicano ficou lotado durante o evento









- Portas
- Janelas
- Vigas
- Assoalhos
- Telhas
- Tijolos
- Pedras

MÃO DE OBRA PARA CONSTRUÇÃO DE RESIDÊNCIAS, IGREJAS E CAPELAS.

TUDO C/ DEMOLIÇÕES DOS SÉCULOS XVII E XVIII.



Washington Luís (ao centro) deixando as dependências do Museu Republicano

tuto Histórico e Geográfico Brasileiro, no mês de abril de 1923 – "Desde muito antes da abertura da sessão, o sobrado estava completamente cheio de republicanos e de curiosos. Tivemos receio que o soalho afundasse. Não se podia entrar nem sair, tal era a aglomeração de gente".

#### Solenidade venerável

Washington Luís discursou, traçando a trajetória do movimento republicano e dizendo que "essa festa de hoje, exclusivamente cívica, puramente republicana, cultuando o passado democrático, presta uma homenagem respeitosa aos homens extraordinários da Convenção de Itu, cujos sobreviventes emprestam a esta assembleia uma solenidade venerável". Seguiu-se a fala do deputado Carlos de Campos, que discursou em nome do PRP, partido que ele não poderia "deixar de

Washington
Luís (ao
centro)
presidiu a
cerimônia de
inauguração
do Museu
Republicano

em Itu

expressamente incluir entre os que mais impulsionaram o grandíloquo progresso de São Paulo na Federação".

No saguão do prédio, Washington Luís descerrou a placa de bronze comemorativa da solenidade. Discursaram Eurico Sodré, representante da Liga Nacionalista, defendendo a implantação do voto secreto, e o professor Felício Marmo, em nome da cidade. Taunay organizou um livreto, que descreve o evento e reproduz seus principais documentos, publicado no mesmo ano da sua realização pela Companhia Melhoramentos de Papel com o título: Solenização do cinquentenário da Convenção de Itu, realizada a 18 de abril de 1873, com a instalação do Museu Republicano Convenção de Itu pelo Governo do Estado de São Paulo, a 18 de abril de 1923.

#### Cinquentenário do museu

Passados 50 anos. Em 1973, a Convenção de Itu completou 100 anos e o Museu Republicano comemorou o cinquentenário de sua fundação. Maffei, agora com 66 anos de idade e representando a Sociedade Amigos da Cidade de





Itu (SACI), ao lado de Maria Antônia Luporini Sampaio, zeladora do museu, cumprimentou logo na entrada da "Casa da Convenção" o reitor da Universidade de São Paulo (USP), Miguel Reale. O reitor vinha em visita oficial, acompanhado de professores universitários, pesquisadores do Museu Paulista e jornalistas. O evento foi filmado pelo cineasta ituano Oswaldo de Oliveira, que em conjunto com Letácio de Camargo, também produziu um documentário sobre a Convenção de Itu.

Desta feita, o principal evento das comemorações seria acadêmico, organizado para repensar a história do PRP e o papel do Museu Republicano. Já em 1972, Maria José Elias, coordenadora do Seção de História do Museu Paulista, com apoio de Mário Neme, jornalista ligado ao corpo de redatores do jornal *O Estado de S. Paulo* e na época diretor do Museu Paulista, planejou para Itu um curso sobre o século 19 nos moldes do curso realizado na capital em 1965, com a participação de um coletivo de professores universitários de diversas tendências e metodologias, reunidos para analisar a dinâmica do processo histórico e dos fenômenos que

contribuíram para a formação do Brasil. No Museu Paulista, o curso teve a coordenação do professor Eduardo de Oliveira Franca, e a assistência da própria Maria José. Os textos das aulas foram reunidos no tomo 19 dos *Anais do Museu Paulista* (1965), volume que serviria de inspiração para o livro *Brasil em perspectiva* (São Paulo: Difel, 1977), organizado por Carlos Guilherme Mota.



Mário Neme, então diretor do Museu Paulista e do Museu Republicano em 1973

O curso a ser ministrado em Itu deveria abordar a fase de propaganda republicana, atuação do PRP, a experiência republicana e a movimentação dos grupos sociais. Outra ideia de Maria José seria reunir em livro três artigos de Emília Viotti da Costa: "O movimento republicano em Itu, os fazendeiros do oeste paulista e os pródromos do movimento republicano" (*Revista de História* - USP, v.9, n.20, 1954. Obs: A autora na época assinava Emília Costa Nogueira); "Sobre as origens da República" (*Anais do Museu Paulista*, São Paulo, XVIII, 1964); e "A

proclamação da República" (*Anais do Museu Paulista*, São Paulo, XIX, 1965). A doença de Mário Neme e o seu falecimento em março de 1973 inviabilizaram os projetos de Maria José.

## Arquivo Revista Campo&Cidade

Medalha do Centenário da Convenção Republicana, 1873 – 1973

#### O ideal republicano

No dia 18 de abril de 1973, em evento modesto no Museu Republicano, Ermelindo Maffei falou sobre a Convenção de Itu, Roberto Machado de Carvalho

sobre os irmãos José e Carlos Vasconcelos de Almeida Prado e José Sebastião Witter sobre o Partido Republicano Federal. Os presentes foram contemplados com exemplares da "Medalha do Centenário da Convenção Republicana, 1873 – 1973", cunhada por iniciativa da SACI.

Witter retomou a ideia de Maria José e organizou um



Maria Antônia Luporini Sampaio em 1966









encontro sobre o tema "O ideal Republicano", promovido pelo Núcleo Regional de São Paulo da Associação Nacional dos Professores Universitários de História - ANPUH (atualmente Associação Nacional de História, mantendo a sigla tradicional). O evento contou com a colaboração de Maria Angela Pimentel Mangeon Elias e aconteceu no período de 26 a 28 de julho de 1973 no auditório da Faculdade de Filosofia. Letras e Ciências Humanas Nossa Senhora do Patrocínio (atual Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio -

CEUNSP). A conferência de abertura coube a Carlos Guilherme Mota, que abordou o tema "As primeiras ideias republicanas no Brasil". Apresentaram comunicações Gabriel Roy, Eni Samara Mesquita, Reynaldo Xavier Pessoa, Maria Stela Bresciani, Roberto Machado de Carvalho, Brasil Bandecchi, Helga L. Picolo, Ítalo Arnaldo Tronca, Paulo da Silveira Santos, Maria Lucia de Sousa Rangel e Eurípedes Simões de Paula. Os anais do encontro, que reuniu os textos da conferência inaugural e das comunicações, foi publicado em 1974 com o título O Ideal Republicano, na coleção da Revista de História da USP.

Encerradas as atividades do centenário, Maria Antônia, com manifesta tristeza, anunciou o isolamento de salas do pavimento superior do Museu Republicano. As construções do prédio de apartamentos, ao lado, e do edifício do Banco do Brasil, aos fundos, causaram pesados danos à estrutura de taipa-depilão do edifício do museu. A "Casa da Convenção" foi fechada ao público e o Museu Republicano só seria completamente reaberto em 1986, após a conclusão de demoradas obras de restauro.

#### Arquivo O Estado de S. Paulo



José Sebastião Witter em 1973

#### O Sesquicentenário

Ao completar os 150 anos da Convenção Republicana de 1873 e o primeiro centenário da fundação do Museu Republicano em 1923, as portas do edifício histórico estão novamente vedadas ao público, como no período de 1978 a 1986. Desta feita, para o desenvolvimento de intervenções de segurança e realização de projetos de acessibilidade, em conformidade com as exigências vigentes. Os principais eventos aconteceram no Centro de Estudos do Museu Republicano. Como alternativa, a instituição ofereceu uma excelente visita virtual, acessível pelo link: https:// vila360.com.br/tour/mrciusp.html.

Uma série de eventos, programada para os dias de 15 a 22 de abril, celebrou a data. Participaram da programação, além do Museu Republicano Convenção de Itu/MP, a Prefeitura da Estância Turística de Itu, o Trem Republicano/ Serra Verde Express, a Academia Ituana de Letras (Acadil), a Wiki GLAM (Galleries, Libraries, Archives, Museums)



Chegada do Trem do Sesquicentenário na Estação de Itu



do Museu Republicano, o Coral Vozes de Itu, o Museu da Música, o Instituto Cultural Itu, o Instituto Santa Luzia, o Museu da Energia de Itu, o Museu FAMA (Fábrica de Arte Marcos Amaro) e a Diretoria de Ensino de Itu/Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. A série de eventos começou com a ação-performance Retratos-relâmpago, de Guilherme Kramer, no Centro de Estudos do Museu Republicano. Logo a seguir, no mesmo espaço, inaugurou-se a mostra *Taunay, o Museu Republicano e Itu*, que ressaltou os anos de formação do Museu Republicano Convenção de Itu/MP e o papel de Afonso d'Escragnolle Taunay (1876-1958) como primeiro diretor da instituição, entre 1923 e 1945, destacando as suas relações com a cidade de Itu.

#### Circulações da Convenção Republicana

Em cerimônia promovida pela Acadil, seguiu-se o lançamento do livro *Patronos da Academia de Letras (Acadil): Afonso d'Escragnolle Taunay e a cidade de Itu.* À tarde, na Praça Padre Anchieta, a Prefeitura Municipal promoveu a colocação da Cápsula do Tempo no Marco Zero da Cidade. No Paço Municipal, a Prefeitura inaugurou a *Galeria dos Prefeitos de Itu.* 

No dia 18 de abril, o "Dia da Convenção", no Centro de Estudos do Museu Republicano inaugurou-se a exposição *Circulações da Convenção de Itu*, que reúne imagens e objetos contemporâneos que fazem menção à reunião ocorrida em 1873 no sobrado que atualmente abriga o Museu Republicano. Outra exposição, *Miguelzinho Bordado* reuniu 26 bordados e um arraiolo, desenvolvidos a partir de um conjunto de aquarelas de Miguel Arcanjo Benício da Assunção Dutra (1812-1875) — carinhosamente denominado Miguelzinho Dutra —, pertencente ao acervo do Museu Republicano. Os trabalhos foram desenvolvidos por alunas num curso promovido na instituição.

A partir desta data, no site do Museu Republicano (museurepublicano.usp.br), foram disponibilizadas as publicações *Solenização do Cinquentenário da Convenção* (1923), o *Guia do Museu Republicano* (1946), as transcrições das *Ata da Convenção* (1873) e *Atas do Clube Republicano* (1871).





Membros das equipes do Museu do Ipiranga e do Museu Republicano em frente ao Centro de Estudos da USP de Itu no dia do Sesquicentenário da Convenção Republicana

**Familiares** 

Taunay na inauguração

de Afonso de

da exposição

sobre a sua

atuação em

#### Miguelzinho Dutra, o homenageado

No WikiGLAM do Museu Republicano Convenção de Itu/MP foram disponibilizadas as 73 aquarelas de Miguelzinho Dutra do acervo da instituição. O nome GLAM remete a como são conhecidos, a partir da sigla em inglês (Galleries, Libraries, Archives, Museums), iniciativas de compartilhamento de acervos de instituições culturais. O objetivo do GLAM do Museu Republicano, que traz parte do GLAM do Museu

Paulista/USP, é ampliar o acesso ao conhecimento livre sobre a história do Brasil por meio dos projetos Wikimedia.

Especialmente para a efeméride foram restaurados os dez retratos de convencionais que estavam expostos quando da inauguração do Museu Republicano Convenção de Itu/MP. As telas foram restauradas no laboratório de restauro do Museu Paulista da USP. No dia 19, foram realizadas as oficinas educativas do *ateliê à fotografia – Egner*, mobilizando a coleção de imagens produzidas pelo fotógrafo Frederico Egner e pertencente ao acervo do Museu Republicano, e *Miguelzinho bordado*. No dia 20, em parceria com o Instituto Santa Luzia, aconteceu a oficina educativa *Memórias da Convenção* como parte integrante da exposição *Circulações da Convenção de Itu*.

No dia 21 de abril, no auditório do Centro de Estudos do Museu Republicano, o Coro de Câmara do Museu da Música apresentou o concerto *Miguel Arcanjo Benício de Assunção Dutra*. No dia 22, no FAMA Museu, a oficina educativa *Aquarelas*, voltada ao público infanto-juvenil, buscando ampliar as experimentações artísticas com o uso das aquarelas, encerrou a série de eventos comemorativos do Sesquicentenário da Convenção de Itu. ■

Jonas Soares de Souza





#### Restauração do edifício histórico, 1978 - 1986

Parcialmente interditado ao público no ano do cinquentenário da fundação do Museu Republicano, o edifício histórico passou naquela época por pequenas obras de reparos no andar superior. Essas obras foram insuficientes para solucionar os pesados danos decorrentes das construções dos prédios do Banco do Brasil, nos fundos do terreno, e do Edifício Novo Itu, ao lado. Tornou-se incontornável uma intervenção mais profunda e abrangente. Para colocá-la em prática, o edifício foi completamente fechado ao público em 1978.

O então prefeito Olavo Volpato (ARE-NA) promoveu então vários encontros de autoridades municipais, empresários e representantes de instituições culturais com o reitor da USP. A estratégia era realçar o significado para a cidade e região do Museu Republicano aberto e em pleno funcionamento. Olavo insistiu tanto, que o reitor Waldyr Muniz Oliva chegou a vir de surpresa a Itu para conhecer pessoalmente os cursos e as exposições que o Museu Republicano estava realizando fora do edifício histórico, em espaços cedidos pela Prefeitura Municipal. A partir daquele momento, as obras deslancharam.



Da esq. p/dir., Waldyr Muniz Oliva (Reitor da USP, 1978-1982), Cunha Bueno (Secretário de Estado da Cultura), Oswaldo Palma (Secretário de Estado da Indústria e Comércio) e o então prefeito municipal de Itu, Olavo Volpato, reunidos na reitoria da USP para tratar da restauração do edifício histórico do Museu Republicano Convenção de Itu

No entanto, em que pese todos os esforços, o Museu Republicano somente seria reaberto em 1986. Custeada quase que integralmente pela Universidade de São Paulo, a restauração foi executada pelo Fundo de Construção da Universidade de São Paulo (FUNDUSP) e supervisionada pela diretoria regional de São Paulo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por se tratar

de um bem tombado pelo órgão federal.

Criou-se naquela época a Sociedade Amigos do Museu Republicano (SAMUR), que atuou particularmente na intermediação entre instituições e empresas apoiadoras do restauro e a USP, viabilizando a continuidade da agenda de atividades do Museu Republicano em outros espaços, especialmente no antigo edifício da Escola Estadual Cesário Mota. (JSS)











Centro de distribuição e administração das Lojas CEM, em Salto. Mais de 880 mil metros quadrados de área

## Sucesso das Lojas CEM anda na contramão do mercado

A empresa completou 70 anos e ainda hoje mantém administração familiar, foge de aquisições e fusões e também não realiza vendas "online". Na contramão do que diz o mercado, continua sendo sucesso absoluto no setor varejista e é mais inovadora do que se imagina

onsultores e especialistas do setor varejista sentenciaram: "É crescer ou morrer. Vendas "online" são fundamentais para as operações de grandes redes varejistas". Sentença errada quando se trata de uma das mais saudáveis redes varejistas de móveis e eletrodomésticos do Brasil: as Lojas CEM. Com mais de sete décadas de atuação no mercado, a empresa comandada pela família Dalla Vecchia, desde sua fundação,

Portifólio PubliCEM/Juan Photo Studio



Lojas próprias, com mais de 1.400 metros quadrados, padronizadas e bem cuidadas

opera com os mesmos princípios e crenças de seus primórdios.

Avessa às fusões e aquisições de redes concorrentes, atua no mercado do setor apenas com lojas físicas. Atualmente são 303 unidades, todas próprias e com mais de 1.400 metros quadrados. Há quatro exceções: No centro histórico de Jundiaí/SP, em Lon-

drina/PR, em Birigui/SP e em Assis/SP. "São lojas maiores, padronizadas e muito melhor cuidadas", descreveu o gerente de propaganda da empresa Maurício Guadrini Gardenal em seu livro "Ainda bem que tem!", que narra a história dessa tradicional e conceituada rede varejista, obra que serviu de base para esta matéria.

Outro detalhe que faz das Lojas CEM uma empresa inovadora e controversa é que nenhuma de suas lojas fica a mais de 650 guilômetros distantes do único centro de distribuição da empresa, localizado em Salto/SP, onde também se encontra o seu setor administrativo. É uma forma de manter o controle de tudo e, prin-



Cícero Dalla Vecchia. Natale Dalla Vecchia. Giacomo Dalla Vecchia e Roberto Benito, diretores das Lojas CEM

cipalmente, dos custos.

E foi exatamente olhando os custos que fez com que a empresa, mesmo não realizando vendas "online", conseguisse fechar 2020 no azul, com faturamento equivalente ao do ano anterior, e com lucro ainda maior. No ano da pandemia, por cerca de 70 dias suas loias ficaram fechadas e por tantos outros dias operaram com horários restringidos. "Em junho de 2020, com suas filiais abertas em horários restritos e com várias ainda fechadas, o faturamento cresceu mais de 40% em comparação com junho de 2019. O resultado é mais um indicador seguro de que, no vareio, há muitos formatos de

Acervo da empresa Ottelo Crippa



Antigo prédio onde funcionou a bicicletaria fundada pelo empresário Gino



À esquerda do sobrado que aparece na foto, se instalou a R. Dalla Vecchia, na Rua Floriano Peixoto, em Itu, no final da década de 1960. No local. hoie funciona o estacionamento de uma drogaria

negócios possíveis e de que o modelo das Lojas CEM continua sendo um dos mais exitosos", escreveu o autor do livro.

Os resultados em 2020 foram tão expressivos que a empresa ganhou pela quarta vez, no ano seguinte, o prêmio Valor 1000, como a melhor varejista do país (Valor Econômico/Fundação Getúlio Vargas/Serasa Experian).

#### Conservadores e básicos

Em uma única página A4, a diretoria das Lojas CEM listou suas "Razões do Sucesso". O impresso, que contém 14 tópicos, virou quadro e está fixado na recepção do centro administrativo e de distribuição. Entre eles destacam-se: "Gestão espartana"; "Não toma empréstimos em banco ou instituições de crédito; nunca fechou uma loja e jamais teve um título protestado em seus 70 anos de história"; "Toda equipe de comando, de gerente a supervisores, é formada na própria empresa. Conta com mais de 11 mil funcionários registrados em carteira e mais de 1.500 terceirizados".

Razões que fazem das Lojas CEM uma empresa conservadora e, ao mesmo tempo, inovadora. "Somos conservadores, fazemos tudo diferente, e somos a empresa que mais dá certo", declarou Natale Dalla Vecchia ao jornal O Estado de S. Paulo, na edição de 25 de dezembro de 2018.

"Crescer, fazendo o básico bem feito",



Remigio Dalla Vecchia (Gino), fundador das Lojas CEM. Na foto, com os filhos Natale e Giacomo

foi como resumiu o anuário Valor 1000, do Jornal Valor Econômico, de 2012, ao entrevistar Cícero Dalla Vecchia. Gardenal resume bem, em seu livro, o que significa 'básico' para a família Dalla Vecchia e para todos os colaboradores das Lojas CEM. "O básico do varejo, comprar e vender mercadorias, sempre ganhou mais amplitude nas Lojas CEM. Agregar às vendas, sem custos adicionais para os clientes, serviços de crédito, entrega e montagem de móveis continua sendo um grande diferencial; especialmente, porque oferecidos por profissionais treinados, cordiais e muito atenciosos, em lojas impecavelmente cuidadas".

#### A bicicletaria que virou CEM

Essa história de sucesso começa com Remigio Dalla Vecchia, que era conhecido como Gino, nascido em Itu/SP em 1914, filho de pais imigrantes italianos. Seu primeiro empreendimento foi em 1952, na cidade de Salto, para onde se mudou ainda jovem, e deu início a uma modesta empresa de conserto e venda de bicicletas, pecas e acessórios, que se tornou conhecida como Casa de Bicicletas Zanni & Dalla Vecchia, fundada com a aiuda financeira de sua esposa, Nair Zanni Dalla Vecchia, com dinheiro que recebeu da Indústria de Tecidos Panossian, na rescisão trabalhista, onde exercia o cargo de tecelã. Poucos anos depois, a Casa de Bicicletas Zanni & Dalla Vecchia deu espaço aos eletrodomésticos. Quase 15 anos após sua fundação, em 1966, a loja foi transferida para seu primeiro prédio próprio e passou a comercializar também móveis. O empresário Gino se aposentou em 1968, após um período de grande crescimento da empresa, quando já se chamava R. Dalla Vecchia S/A e havia se expandido para outras cidades como Itu e Indaiatuba, época em que passou a ser dirigida por um conselho de diretores. Em 1976, por meio de um grande concurso que mobilizou a região inteira, seu nome foi trocado para CEM - Centro de Eletrodomésticos e Móveis. A ideia era encontrar um nome curto, impessoal, fácil de falar e de memorizar. Tamanha foi a memorização que a partir daí as Loias CEM não pararam mais de crescer até hoje.





Talvez Gino não imaginasse onde chegaria sua pequena empresa fundada em 1952



Novo prédio, em Salto com a nova marca, em 1976



(11) 4023-7078 | (11) 996945746



## Utu-guaçu imóveis



(11) 98594-3067



**BANCA da MATRIZ** 



4013-4904 | 97500-3545





(11) 97108-1988



(11) 4013-6570

4023-3025 | 4023-1733



(11) 4022-4759 | 97407-2399





(11) 4023-0060



Há 100 anos o
Museu Republicano
Convenção de Itu/MP
está no coração da gente!
Parabéns pelo seu centenário
dedicado à história
da República do Brasil.



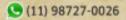
(11) 2717-2693 (11) 97649-4863



(11) 2396-1212









**(11)** 2715-8360







(11) 97113-2960



(11) 93744-4977



11 97409-2044



A Camargo & Peças é administrada pelos irmãos e sócios Vladimir Júnior, Luís e Otavio (os três primeiros à esquerda da foto).

A empresa conta ainda com 14 colaboradores (da esq. p/ dir. a partir de Otávio): Ricardo Feliciano da Silva, José Aparecido Claudino (gerente),
Jean Gabriel Sebastião, Flávia Camila Alcova, Silmara Macedo de Andrade, Alexandre Albertino Borba, Felipe Rodrigues Damazio,
Ostwald Monteiro Júnior, Gabriel da Silva, Gabriel Henrique de Souza, Cristiane Ferreira da Silva, José Carlos Torres.
Embora não apareçam na foto, Inácio Luís Rodrigues Pires e Matheus da Silveira Azevedo também integram a equipe de profissionais

## Há 16 anos a Camargo & Peças contribui para o desenvolvimento do setor industrial da região

Empresa se destaca no fornecimento de peças em geral para manutenção industrial, mangueiras, rolamentos e ferramentas

Camargo & Peças, localizada na Rua Inácio Rodrigues D'Ávila nº 846 na Vila Padre Bento, em Itu/SP, há 16 anos se destaca no atendimento no ramo, fornecendo ferramentas, peças e equipamentos de manutenção industrial para diversas empresas da cidade, da região e até mesmo de outros Estados do Brasil. Este ano a loja passou por reformas e ampliações para oferecer mais conforto aos seus clientes e funcionários. Além disso ampliou e diversificou ainda mais a sua linha de produtos.

A família Camargo possui fortes raízes na cidade de Itu. Os irmãos Otávio Augusto, Luís Aparecido e Vladimir Camargo Junior, filhos do casal Iolanda Panini Camargo e Vladimir Camargo, na adolescência e juventude ajudavam o patriarca da família na Fazenda Vassoural. Nesse local ele produzia leite, algodão, entre outras culturas. Durante mais de 20 anos eles moraram nessa histórica fazenda ituana de onde guardam boas lembranças.

No ano de 1990, os três, juntamente com outro irmão, Benedito (já falecido), empreenderam no mercado agropecuário e fundaram a empresa Camargo Agropecuária contando hoje com duas unidades: uma no Bairro Cajuru do Sul.

em Sorocaba/SP, e outra no Bairro Dona Catarina, em Mairinque/SP, fornecendo rações, produtos para piscina, cortadores de grama e ferramentas agrícolas. Além disso, presta assistência agronômica e veterinária a sua clientela.

Em 2007, os irmãos Camargo passaram a atuar também no ramo de comércio de ferramentas, peças e equipamentos para manutenção industrial ao adquirir a empresa de Antônio Alves Lisboa (Toninho), já falecido, que atuava nesse segmento e do qual eram clientes. Com a aquisição da empresa, surgiu então no mercado a Camargo & Peças, sendo que



Camargo Agropecuária, primeira loja do grupo, fica localizada no Bairro Cajuru do Sul, em Sorocaba



A empresa expandiu e passou a contar com filial no Bairro Dona Catarina, em Mairingue



Da esquerda para a direita Otávio Augusto Camargo, José Aparecido Claudino (gerente) e Inácio Luís Rodrigues Pires (responsável pelas vendas externas)



Sua capacitada equipe de colaboradores está sempre à disposição para melhor atender a clientela

Com o passar do tempo, a loja diversificou sua linha de produtos e hoje oferece inclusive fios e cabos elétricos



Com espaço ampliado (900 metros quadrados), a Camargo & Peças passou a oferecer uma gama maior de itens para a manutenção industrial



os irmãos Camargo mantiveram Toninho como gerente. No ano de 2010, a loja foi transferida para o atual prédio nº 846, na mesma rua, e as antigas instalações passaram a ser utilizadas como depósito.

Recentemente, as atuais instalações da Camargo & Peças passaram por reformas e ampliações e hoje contam com cerca de 900 metros quadrados de área construída. Com isso, evidentemente, oferece uma enorme variedade de produtos e serviços para empresas do setor industrial de pequeno a grande porte como fabrican-

tes de equipamentos para o setor ceramista, inclusive para as próprias cerâmicas, limpadoras de fossa, desentupidoras, concreteiras, oficinas mecânicas, entre outras empresas.

Sua equipe é composta por 14 colaboradores. Possui frota própria para entregas rápidas em Itu e região, sendo que já há alguns anos atende inclusive clientes no interior do Estado de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia.

Os principais produtos comercializados são mangueiras, ferramentas e rolamentos, mas com a amplisção da loia a Camargo & Rosa

pliação da loja a Camargo & Peças passou a oferecer uma gama ainda mais diversificada de outros produtos. Mais de



O carro-chefe da Camargo & Peças continua sendo peças para manutenção industrial e manufatura de mangueiras hidráulicas para diversos setores



Otavio Augusto Camargo em frente ao prédio onde a loja começou e que hoje é utilizado como depósito. Ao fundo é possível avistar o totem da atual loja da Camargo&Pecas

5 mil itens compõem o seu estoque e bons preços, acompanhados de atendimento diferenciado, conquistam e fidelizam cada vez mais novos clientes.

"A gente tem uma linha completa para atender a manutenção do setor industrial", diz Otávio Camargo. Mas vale lembrar também que a Camargo & Peças possui ainda produtos destinados às necessidades de clientes domésticos com o mesmo padrão de atendimento que a consolidou no mercado ao longo dos últimos anos.

Para o futuro próximo, a direção da empresa espera consolidar suas inúmeras conquistas obtidas ao longo desses 16 anos de atividades e manter mais forte ainda no mercado o nome Camargo & Peças, contribuin-

do para o desenvolvimento do promissor setor industrial da região.

Com eficaz trabalho de sua competente equipe de colaboradores, a Camargo & Peças está localizada à Rua Ignácio Rodrigues D'Ávila nº 846, Vila Padre Bento. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 18h; aos sábados, das 7h30 às 12h. Mais in-

formações e vendas *on-line* pelo e-mail vendas@camargoepecas.com.br ou pelo site www.camargoepecas.com.br.



Vista privilegiada, muito verde e segurança com monitoramento por câmeras 24 horas



Plantio de 6 mil árvores ao redor do Jardim Mirante formará "muralha" verde ecológica



A sala da "Convenção de Vendas" ficou superlotada

## Jardim Mirante irá inovar e revolucionar o mercado imobiliário de Itu e região

O moderno e arrojado empreendimento será aberto com inédito conceito de condomínio fechado

novo loteamento imobiliário que está sendo implantado em Itu/SP, fruto do trabalho conjunto entre a Cemara Loteamentos, empresa fundada no município de Americana/SP há mais de 40 anos, e Gandini Patrimonial. Além dessa longevidade, a Cemara Loteamentos possui invejável portifólio de realizações bem sucedidas no setor imobiliário no Estado de São Paulo. A empresa já implantou 50 loteamentos, mais de 28 mil lotes e urbanizou mais de 9 milhões de metros quadrados nas últimas quatro décadas.

Localizado numa região em franca expansão urbana no município, o Jardim Mirante chegou com uma proposta diferenciada em termos de segurança e práticas socioambientais, as quais irão revolucionar o rentável pujante mercado de imóveis ituano e regional.

Totalmente aberto, o loteamento terá o seu entorno cercado por uma "muralha" verde composta por seis mil mudas nativas que já estão sendo plantadas. Além dessa proteção ecológica, o loteamento será monitorado por câmeras de vigilância 24 horas para garantir a seguranca dos futuros moradores.

#### **Meeting** do Jardim Mirante

No dia 8 de maio de 2023 foi realizada no Hotel Otho Convention Spa Itu, que

fica localizado na Estrada Municipal de Santa Inês nº 5000, no Parque Residencial Potiguara, a "Convenção de Vendas", evento que reuniu inúmeros corretores de imóveis que integram o quadro de profissionais de 17 imobiliárias parceiras homologadas envolvidas na comercialização de lotes do empreendimento que possuem de 250 a 630 metros quadrados.

Na chegada, eles foram recepcionados com delicioso café da manhã. Em seguida, receberam dos profissionais da Cemara Loteamentos informações e orientações técnicas específicas sobre esse



Da esq. p/ dir. Carla Roberto (gerente de vendas da Cemara Loteamentos), Giuliane Strapasson (gerente de marketing da Cemara Loteamentos), Marcos Dei Santi (presidente da Cemara Loteamentos), Daniel Oliveira (diretor financeiro da Cemara Loteamentos) e Thiago Leomil (vice-presidente da Cemara Loteamentos)



Da esq. p/ dir. Daniel Scandalo (diretor da Gandini Patrimonial), Marco Dei Santi (sócio diretor da Cemara Loteamentos), José Luiz Gandini (presidente do Grupo Gandini) e Gustavo S. Gandini (diretor da Gandini Patrimonial)

arrojado projeto imobiliário que irá contribuir para expansão e, ao mesmo tempo, reduzir o déficit habitacional do município de maneira consciente e devidamente planejado.

O sócio diretor da Cemara Loteamentos, Marcos Dei Santi, falou das contrapartidas e benefícios que o empreendimento irá proporcionar ao município em termos de meio ambiente, abastecimento hídrico e mobilidade urbana, pois, segundo ele, está previsto no projeto a construção de um anel viário que irá interligar o Jardim Mirante com a região central da cidade por meio de dois acessos a partir da duplicação da Rua Benedito de Paula Leite que passa ao lado do loteamento.

José Luiz Gandini, presidente do Grupo Gandini, externou todo o seu contentamento com a implantação do Jardim Mirante. "Estou muito feliz desse sonho tornar realidade", concluiu o empresário.

#### Vista privilegiada

O loteamento foi batizado de Jardim Mirante em razão da vista maravilhosa que se tem da mata às margens da represa do Itaim e inclusive da cidade, ao fundo, da parte mais alta do terreno onde está localizado, conforme explicou Dei Santi.

O lançamento oficial do Jardim Mirante ocorreu no dia 12 de maio de 2023 com o

início da comercialização dos 203 lotes da primeira fase.



Corretores das 16 imobiliárias parceiras homologadas

Mais informações
podem ser obtidas por
meio do WhatsApp
(19) 3475-8000 ou
pelas redes sociais
@cemaraloteamentos
e no site
www.cemara.com.br

### "GOLAÇO" HISTÓRICO

ITU MARCOU MAGISTRAL E DECISIVO "GOL" NA
HISTÓRIA POLÍTICA DO BRASIL COM A REALIZAÇÃO
DA CONVENÇÃO REPUBLICANA EM ABRIL DE 1873.
PARABÉNS PELOS SEUS 150 ANOS E TAMBÉM
PELO CENTENÁRIO DO MUSEU REPUBLICANO
CONVENÇÃO DE ITU/MP.

#### HOMENAGEM:





## EU SOU



#### O BRASILEIRÃO B JÁ COMEÇOU! SEJA UM SÓCIO TORCEDOR!

Sistema de acesso exclusivo.

Rápido, seguro e moderno.

Equipamentos de última geração que evitam filas e aborrecimentos.

Venha ser uma peça fundamental em nosso sucesso neste ano.

Afinal o torcedor é a razão de existirmos e a sua paixão é nosso maior orgulho.







DIAMANTE







OURO

ituano.eusoutorcedor.com.br

## Museu Republicano completou 100 anos

Extensão do Museu Paulista desde a sua fundação, o museu de Itu/SP é referência fundamental nas pesquisas sobre a República no Brasil



Museu Republicano Convenção de Itu/MP comemorou 100 anos no dia 18 de abril de 2023

Museu Republicano Convenção de Itu/ MP foi fundado em 18 de abril de 1923. O principal objetivo dos idealizadores era criar uma instituição que celebrasse a memória dos republicanos, assim como exaltasse a participação paulista na instauração do regime republicano no País.

Em 18 de abril de 1873. há exatos 50 anos antes da

inauguração do Museu, foi realizada a Convenção de Itu na residência de Carlos Vasconcellos de Almeida Prado. "A cidade foi escolhida devido a inauguração da Companhia Ituana de Estradas de Ferro, que aconteceu um dia antes, em 17 de abril de 1873", conta a professora e supervisora dessa importante instituição museológica do município, Maria Aparecida de Menezes Borrego.



A supervisora do Museu Republicano, Maria Aparecida de Menezes Borrego, mostra o papel de parede que foi depositado na cápsula do tempo durante as





O Museu Paulista da USP (também conhecido como Museu do Ipiranga) é o museu público mais antigo da capital do Estado, cuia sede é um monumento-edifício que faz parte do conjunto arquitetônico do Parque da Independência

Segundo ela, Itu sediou o encontro de políticos de clubes republicanos vindos de várias cidades da Província de São Paulo e do Rio de Janeiro. "E foi na convenção que os republicanos discutiram o futuro do Brasil e uma nova forma de governo para o País. Foi nesse dia que se deu os primórdios do Partido Republicano Paulista", explicou.

Se 1873 significou a base para a fundação do Partido Republicano Paulista (PRP), na década de 1920 o partido estava desgastado, após uma longa hegemonia no cenário nacional. Por isso, segundo Maria Aparecida, o PRP explorou em 1923 a comemoração do cinquentenário da Convenção de Itu e a fundação do Museu Republicano como instrumentos de busca no passado de legitimidade histórica para supremacia de um grupo social ligado aos grandes cafeicultores paulistas.

#### Extensão do Museu Paulista da USP

O Museu Republicano de Itu é uma extensão do Museu Paulista desde a sua fundação e aborda prioritariamente três linhas de investigação condizentes com o patrimônio histórico e cultural que abriga: Cotidiano e Sociedade, Universo do Trabalho e História do Imaginário.

"Quando a USP (Universidade de São Paulo) foi fundada em 1934, os dois museus juntos passaram a ser órgãos complementares da instituição. Em 1963, eles de fato passaram a ser unidades da universidade, fazendo parte do seu organograma", explica Maria Aparecida.

O Museu Paulista da USP, também conhecido como Museu do Ipiranga ou Museu Paulista, foi inaugurado oficialmente em 7 de setembro de 1895 com o nome Museu de História Natural. O local guarda um grande acervo de objetos, mobiliários e obras de arte com relevância histórica,



especialmente aquelas que possuem relação com a Independência do Brasil e o período histórico correspondente.

Em 1923, cinco meses depois das comemorações, do Centenário da Independência, aconteceu a instalação do Museu Republicano Convenção de Itu como extensão do Museu Paulista. Trata-se de uma instituição científica, cultural e educacional especializada no campo da História, com ênfase no período entre a segunda metade do século 19 e a primeira metade do século 20. Além disso, o museu também trata da história de Itu e região com ênfase no século 19, destacando artistas ituanos desse período.

A vice-reitora do USP, professora Maria Arminda do Nascimento Arruda afirma que os dois museus são responsáveis por parte da construção brasileira. "A população de Itu deve se orgulhar de sua história e também por ter um museu tão importante para o Brasil. Itu marcou a trajetória do País e teve caráter pioneiro na forma republicana de vida e de governo. O município tem uma importância fundamental na história republicana brasileira", enfatiza.

Para o professor e historiador Carlos Bacellar, que foi supervisor do Museu Republicano entre 2004 a 2007, a instituição tem grande importância por possuir em seu arquivo museológico, bibliográfico e arquivístico três acervos ricos para a pesquisa.

#### Sobrado histórico

Não foi por acaso que o Museu Republicano de Itu foi



Carlos
Vasconcellos
de Almeida
Prado,
retratado
nesta pintura
de autoria
de Oscar
Pereira da
Silva, era
proprietário do
casarão onde
aconteceu
a Convenção
de Itu



O edifício do século 19 pertenceu à família de Carlos Vasconcellos de Almeida Prado e foi adquirido no governo de Washington Luís para transformá-lo no Museu Republicano em 1923

instalado no casarão que pertencia à família Almeida Prado. Importantes fazendeiros de café defendiam a ideia de que o governo comprasse o prédio onde ocorreu a Convenção de Itu e o transformasse em museu. O imóvel foi adquirido pelo Estado que, naquela época, era presidido por Washington Luís Pereira de Souza, conhecido como "paulista de Macaé", o qual encarregou o historiador Afonso de Escragnolle Taunay, então diretor do Museu Paulista, que fizesse as devidas reformas para transformar o solar em museu.

Taunay foi também nomeado primeiro diretor do Museu Republicano de Itu e, portanto, teve papel fundamental na elaboração, formação e organização da instituição. "Foi ele que deu a 'cara' ao Museu Republicano. Taunay cuidou de toda decoração interna, aplicação dos azulejos e também foi responsável pelas conversas para as primeiras doações do acervo do Museu. Doações estas das famílias dos con-





vencionais e também de famílias ituanas", afirma Borrego.

De acordo com o livro "Painéis de Azulejo do Museu Republicano Convenção de Itu", de autoria do historiador Jonas Soares de Souza, "ao mesmo tempo em que desenvolvia a campanha de doações, Taunay providenciou a transferência de acervo do Museu Paulista para o Museu Republicano. É o caso da coleção de aquarelas de Miguel Arcanjo Benício da Assunção Dutra, Miguelzinho Dutra, que trazia imagens de igrejas, conventos, cenas urbanas, tipos humanos e paisagens dos arredores de Itu". O livro revela ainda que outra providência de Taunay foi encomendar a transposição para telas a óleo de algumas vistas de Itu, selecionadas a partir de desenhos e aquarelas originais de Miguelzinho Dutra, Jean Baptiste Debret e Hércules Florence.

Em seu projeto, Taunay queria não somente relembrar as personagens da história da República brasileira, mas também transmitir a ideia de que a Província de São Paulo estava no centro

dos acontecimentos mais importantes para o futuro do País. Quanto aos espaços interiores da casa, parte deles passaram por várias reformas para que o prédio pudesse cumprir sua nova função, entretanto algumas salas permaneceram praticamente inalteradas. Nesses espaços, Taunay procurou mostrar como



Exposição no Centro de Estudos em comemoração aos 100 anos do Museu Republicano destaca a importância de Taunay para a instituição

eram alguns ambientes das casas da aristocracia paulista do século 19 com seus respetivos mobiliários e objetos.

#### Azulejos contam histórias

Ao entrar no Museu Republicano Convenção de Itu é possível observar nas paredes do saguão os painéis de azulejos que formam uma narrativa da história de Itu entre os séculos 17 e 19, entrelaçada a momentos da história nacional. O projeto da azulejaria também foi de Taunay. Sua instalação teve início em 1942 e concluída em 1945, conforme Borrego.

Segundo ela, de acordo com o próprio Taunay, a inspiração da escolha de painéis de azulejos veio da fachada do próprio edifício, que já era azulejada, além do gosto comum desse tipo de revestimento naquela época. "Para a feitura dos painéis, Taunay contratou o artista plástico e ceramista renomado Antonio Luiz Gagni e foi criado um discurso visual sobre a história de Itu, que vai desde sua fundação, em 1610, até a Convenção de Itu, em 18 de abril de 1873", conclui.

A partir do artigo "Painéis do Mu-

seu de Itu", publicado em março de 1945 na revista Administração Pública, Taunay resolveu coroar o revestimento das paredes com medalhões de efígies de personalidades ituanas destacadas nos cenários municipal, regional e nacional. Dessa forma, a colocação dos painéis se prolongou até 1952.











No acervo do Museu existem também aquarelas de Miguelzinho Dutra como esta que retrata a Igreja do Bom Jesus de Itu. A coleção do pintor abrange imagens de igrejas, conventos, cenas urbanas, tipos humanos e paisagens dos arredores da cidade

Borrego conta que os azulejos historiados se apresentam em três séries: painéis de composição histórica, painéis de reproduções de documentos iconográficos e painéis com retratos de personagens ituanos. No total, são 73 painéis que destacam vários pontos da história de Itu e do Brasil.

#### Acervo do Museu

Atualmente o acervo do Museu Republicano é constituído por 69 conjuntos documentais. Em 2007, por comodato de transferência com o Arquivo Histórico Municipal de Itu, foram acrescentados 24 conjuntos. O acervo abrange desde o período do final do século 18 até meados do século 20. A iconografia conta com mais de 10 mil peças distribuídas em diferentes coleções e é composta por mapas, plantas, contatos, gravuras, negativos e, em sua grande maioria, por coleções fotográficas que datam a partir do final do século 19.

O acervo de objetos é composto por cerca de 938 peças de variada tipologia. Entre eles, numismática, mobiliário, porcelana, instrumentos de trabalho, telas a óleo, aquarelas, medalhas e condecorações, em grande parte datadas entre a segunda metade do século 19 e a primeira metade do século 20. Destaque para a coleção de retratos dos Convencionais Republicanos, datado de 1923, com obras de autoria do pintor ituano José Ferraz de Almeida Júnior, Oscar Pereira da Silva, Henrique Manzo, Tarsila do Amaral, entre outros, e as aquarelas de Miguel Arcanjo da Assunção Dutra (Miguelzinho Dutra), pintor ituano do século 19, e coleções dos Presidentes da República Prudente José de Moraes Barros e de Washington Luís.

Azulejaria no saguão de entrada retrata momentos históricos importantes de Itu e do Brasil





Móveis maciços Tel.: (11) 9 7653-1825

Sofás retráteis e reclináveis Tel.: (11) 9 4308-4394

Bíblias, Papelaria e Utilidades Tel.: (11) 9 7504-0045

Móveis, Sofás e Utilidades Tel.: (11) 9 8362-2995

Gás, GLP P/13, P/20, P/45 Tel.: (11) 9 4379-1430

Outlet Móveis usado Tel.: (11) 9 4490-1841 Lava Jato (Carros, caminhões e máquinas) Tel. (11) 9 9716-0530

Disk Caçamba (Entulhos) Tel. (11) 9 7653-1825

Veículos (Compra, venda e consignação) Tel. (11) 9 5040-8220

Vendas de Casas, Apartamento e Aluga-se Tel. (11) 9 4114-7562

Matérias para construções Tel. (11) 9 9893-1774

**TUDO PARA TODOS** 

CARMO

José de Oliveira

Matriz Rua Sete de Setembro, 577 - Centro, Itu DINHEIRO - CARTÕES - CARNÉ POPULAR

#### LOCAÇÃO DE IMPRESSORA

Planos personalizados de acordo com as suas necessidades. Substituição imediata de equipamento em caso de falhas.



- Instalação completa dos equipamentos
   Treinamento dos usuários
  - Manutenção preventiva e corretiva
     Substituição de peças e de toner

(11) 3413-5602 www.virtuallocacao.com.br

#### **Programas Educativos**

O atendimento ao público foi iniciado logo após a fundação da instituição. De acordo com o Guia do Museu Republicano, inicialmente a frequência de visitantes era baixa, mas foi crescendo razoavelmente com o passar do tempo.

Ao longo dos anos, a instituição realizou uma série de ações e atividades com o intuito de aproximar a relação público/ museu. Contudo, foi somente em 2006 que um profissional foi contratado para estruturar os atendimentos do setor educativo da instituição.

"Entre 2006 e 2009, o educativo do museu realizou diagnósticos e pesquisas que serviram para a estruturação dos programas e projetos, bem como, para a preparação da reabertura do museu ao público", conta a historiadora e educadora do Museu Republicano de Itu, Aline Antunes Zanatta.

Em 2010, o Museu Republicano recebeu 35.182 visitantes. Desde então, a visitação anual cresceu, chegando a 51.753 visitantes em 2019. Cabe ressaltar que desse total, 10.545 visitantes foram levados por instituições escolares.

Zanatta enfatiza que a instituição também realiza projetos de pesquisa e de curadoria educativa, que tem como objetivo compreender a relação do museu com a sociedade. Cabe destacar que estas pesquisas já possibilitaram o desenvolvimento de materiais educativos apoi-

ados pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, como o projeto "Arquivo Escolar e Memória Social", que apontou a importância dos acervos para pesquisas escolares. Isso resultou em duas exposições temporárias sobre esse tema.

#### Museu acessível

Há um projeto para tornar o Museu Republicano Convenção de Itu/MP acessível às pessoas com deficiência. Borrego explica que desde 2014 tem havido grandes esforços e empenho para possibilitar maior acessibilidade ao público tanto no Museu Paulista, na capital, quanFotos: Acervo do Museu Republicano/MP-USP

O acervo de objetos da instituição é composto por cerca de 938 peças de variada tipologia datadas desde o final do século 18 até meados do século 20



Ambiente representa o local onde ocorreu a Convenção de Itu em 18 de abril de 1873

to em Itu. "Temos aplicado várias iniciativas para inserir em nossas exposições recursos de acessibilidade, como textos em braile, imagens em alto relevo, objetos táteis, réplicas de acervos, audiodescrição e audioguia".

Um dos projetos desenvolvidos pela superintendência da USP é a construção de anexo com o objetivo de tornar o prédio acessível aos cadeirantes. No museu há degraus na entrada e também uma escadaria que dá acesso ao primeiro pavimento. "Há no projeto a construção de rampas na entrada do Museu e também a instalação de um elevador no anexo atrás do prédio para não influenciar em sua arquitetura já que é tombado pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Dessa forma, todas as pessoas terão fácil acesso aos dois pavimentos do edifício", explica.

O professor titular do Museu Paulista, Jorge Cintra, enfatiza a importância do Museu Republicano. "Neste ano comemorou-se os 100 anos do Museu Republicano como unidade do Museu Paulista, e na instituição está guardado a memória da cidade de Itu e também do País".

#### Biblioteca Edgard Carone

A vinda da biblioteca que pertenceu ao historiador Edgard Carone enriqueceu o acervo da instituição ituana, pois possui valioso conjunto de documentos para a compreensão da His-

tória do Brasil Republicano.

O ex-prefeito Herculano Passos (PV) conta que durante a sua gestão foi procurado por autoridades da Universidade de São Paulo - USP - para tratar da vinda da Biblioteca Edgard para Itu. "Nossa cidade já tinha o título de Berço da República, já sediávamos o Museu Republicano e tínhamos a oportunidade de abrigar também a maior biblioteca brasileira sobre o tema republicano", enfatiza o atual deputado federal ituano Herculano (Republicanos).

Segundo o historiador Jonas Soares de Souza, a ideia da vinda da Biblioteca



O professor e historiador Edgard Carone disponibilizou um valioso conjunto de documentos para a compreensão da história do Brasil Republicano





Edgard Carone para Itu foi apresentada em 1997 durante uma visita do próprio Edgar Carone ao Museu Republicano. "O historiador da República faleceu em 2003 e a ideia foi retomada pela professora Raquel Glezer, então diretora de ambos os museus. Na sua gestão foram feitos contatos com o banqueiro Olavo Setubal, visando o patrocínio para a aquisição da biblioteca", explicou Jonas.

Setúbal já havia patrocinado a edição do catálogo da Biblioteca Prudente de Moraes, doada pelos familiares do ex-presidente ao Museu Republicano em 1925, e logo se interessou pela aquisição da Biblioteca Edgard Carone para a instituição. "Depois de uma série de tratativas, foi então sugerida uma contrapartida do município para a

transferência da biblioteca para Itu, que seria um prédio para sua instalação", revela o historiador. Assim, o prefeito Herculano apoiou o projeto e sugeriu alguns prédios municipais para a instalação da biblioteca e a escolha foi as instalações da Casa do Barão. Após a assinatura do contrato de comodato pelo período de 30 anos, entre a USP e a Prefeitura da Estância Turística de Itu, a universidade custeou as reformas do edifício para adapta-lo e abrigar a Biblioteca Edgard



O Centro de Estudos da USP foi implantado pelo Museu Paulista na Casa do Barão e abriga três importantes coleções: Primeira República, Prudente de Moraes e Edgard Carone

Carone e Centro de Estudos.

"O professor Edgard Carone era um historiador com visão progressista, que tinha uma biblioteca notável com vocação para ser realmente a referência fundamental nas pesquisas sobre a República no Brasil", disse a vice-reitora do USP, professora Maria Arminda do Nascimento Arruda.

O turismólogo ituano Fábio Grizotto também afirma que a biblioteca é referência na região e que diversos historiadores e estudantes realizam pesquisas na instituição. "A fonte de pesquisa é muito grande em documentos e imagens. É um importante local para conhecer mais a história não só de Itu, mas do Brasil", afirma.

Considerado como um dos acervos mais importantes para o estudo do País, a biblioteca do Centro de Estudos da USP em Itu possui cerca 32 mil volumes de livros, teses acadêmicas e 142 títulos de periódicos, entre eles, 11 inclusive de veículos de comunicação da região publicados de 1870 a 1930, disponíveis para consulta on line. O seu acervo é composto por três grandes coleções: Primeira República, Prudente de Moraes e Edgard Carone.

**Denise Katahira** 

Tucano

#### Após três anos fechado, Museu Republicano Convenção de Itú foi reaberto

Depois de menos de um mês após a celebração do seu centenário, o Museu Republicano Convenção de Itu/MP foi reaberto ao público. A professora e supervisora, Maria Aparecida de Menezes Borrego, recebeu convidados e a imprensa na porta do edifício histórico, no dia 12 de maio de 2023, para dar a notícia aguardada há três anos.

"É uma alegria enorme reabrir o Museu no mês em que se comemora o seu centenário e antecede a Semana dos Museus. A nossa missão é deixar a instituição aberta para que a população possa visitar e conhecer mais sobre a história de Itu e do Brasil", disse Borrego.

E para sua reabertura, o Museu preparou muitas exposições que contam a importância de Itu na História do País, além das doze primeiras telas dos Convencionais que foram restaurados pela conservadora e restauradora do Museu Paulista, Yara Lígia Moreira Petrella.

"Convido a todos para que conheçam o Museu Republicano, pois estamos com muitas exposições que farão os visitantes refletir sobre a história do Brasil e o seu papel na sociedade", enfatiza Borrego. O Museu Republicano Convenção de Itu/MP fica na Rua Barão do Itaim nº 67, no Centro Histórico de Itu. A instituição funciona de terça a domingo, das 10h às 17h. A entrada é gratuita. (D.K.)



A supervisora do Museu Republicano, Maria Aparecida de Menezes Borrego convida a população para visitar o Museu Republicano Convenção de Itu/MP





#### DELIVERY DE CARNES

Entregamos no conforto de sua casa.



- Terras de São José I
- Terras de São José II - Campos de Santo Antônio
- Campos de Santo Antônio 2
- Plaza Athénée
- Portal de Itu - Portal de Itu 2

- Reserva Saint Paul

- Villas do Golfe - City Castelo
- Village Castelo
- Fazenda Kurumim
- Parque Ytu Xapada

### O ideal republicano

Com origem na Roma Antiga, conceito de República evoluiu durante os séculos

fato de vivermos num regime republicano nem sempre torna fácil ao cidadão comum explicar o que, de fato, é República. Grande parte da população não sabe explicar o conceito. Os que arriscam, por sua vez, em geral associam o termo à democracia e ao processo eleitoral. "República é poder escolher os governantes pelo voto", opina a estudante universitária Maria Rosa Sanches. "Tem relação com a democracia, é dar liberdade para o povo poder participar das decisões", comenta o professor Luiz Carlos de Oliveira. "A República é um sistema que organiza a política do país", palpita a contadora Daniele de Andrade.

Instituída no Brasil oficialmente a partir de 1889, a República é um regime político cuja concepção é muito mais





A obra Cícero denuncia Catilina (Mural de Cesare Maccari - 1882/1888) traz uma representação do famoso Senado Romano, que ganhou protagonismo com o surgimento do regime republicano

ampla do que se imagina. Enquanto a monarquia aponta que o poder é centralizado na figura do rei ou do imperador, o regime republicano não indica quem manda, mas sim para quem manda, que é a sociedade. Neste sentido, o poder deve estar a serviço do bem comum.

O conceito de República remete à His-A obra O Juramento dos Horácios tória Antiga, tendo sua origem em Roma (1784), de Jacques-Louis David, no ano 509 a.C., com a deposição do últimostra três irmãos fazendo a mo rei etrusco, Tarquínio, o Soberbo. A saudação romana, na qual juram partir daquele período a organização políque lutarão pela República Romana, embora sua decisão tica romana passou a se caracterizar pela traga sofrimento as suas famílias. descentralização do poder, com a criação A pintura simboliza o princípio de uma série de cargos públicos ocupados segundo o qual o dever público, o por representantes definidos em assemsacrifício pessoal, o patriotismo e bleias. Os cargos de maior destaque eram a defesa das convicções tomadas em consciência são valores os dos três cônsules, eleitos anualmente superiores aos seus interesses por decisão popular, tendo um deles atri-



Pq. N. Sra. da Candelária - Itu/SP







cadatur@cadatur.com.br

buições religiosas e aos outros dois cabia chefiar o governo e o exército. Já os pretores, também eleitos em assembleias, eram responsáveis pelo judiciário.

Mas o protagonista de toda essa estrutura política era o Senado, formado por representantes da elite romana, os chamados patrícios. Os senadores tinham cargos vitalícios e exerciam forte influência sobre toda a estrutura de governo. Com o passar dos anos, a disputa de classes tornou-se uma marca da República Romana a partir da ascensão dos plebeus, um segmento mais

Res publica

popular que conquistou uma sucessão de direitos políticos e sociais perante aos patrícios.

A descentralização do poder em Roma introduziu um mo-

vimento político que privilegiava o bem estar coletivo em

detrimento do interesse privado. Foi neste contexto que surgiu o conceito de res publica (do latim, "coisa pública"), cuja referên-

Os Litores levam ao Cônsul Brutus os corpos de seus filhos, óleo sobre tela de 1789 de autoria de Jacques-Louis David, é um exemplo do caráter republicano por excelência. Lúcio Júnio Bruto, considerado o fundador da República Romana em 509 a.C., cumprindo com sua obrigação enquanto protetor de Roma,

Acervo do Museu do Louvre, Paris/França

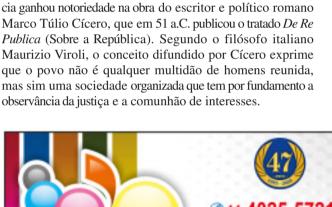
ordenou a execução dos filhos, considerados traidores da pátria

Professor-titular de Ética e Filosofia Política na USP (Universidade de São Paulo), o cientista político Renato Janine Ribeiro explora a obra do pintor francês Jacques-Louis David (1748-1825) para compreender a essência do conceito original de República. Em sua tela Os Litores Levam ao Cônsul Brutus os Corpos de Seus Filhos, David retratou um episódio da Roma antiga em que, conforme Janine Ribeiro, Brutus foi um dos primeiros cônsules eleitos e ficou famoso por condenar à morte seus próprios filhos pelo fato dos mesmos terem conspirado para restaurar a dinastia etrusca dos Tarquínios. Para o cientista político brasileiro, o quadro de

David ressalta os valores da República no sentido de que as vantagens e até os afetos pessoais devem ser sacrificados em prol do bem comum. "O bem público se sobrepõe ao privado", frisa Janine Ribeiro.

#### Evolução do pensamento

O significado ciceroniano de República atravessou a Idade Média para designar formas concretas de organização do poder então existentes, conforme atestam os cientistas políticos italianos Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino em sua famosa obra Dicionário de Política. Segundo eles, o conceito republicano foi usado nos tempos medievais com o intuito de mostrar a ordem e a unidade da sociedade cristã na coordenação entre Igreja e Império, poderes tidos na época como instituídos por Deus











Domínio Público



Alegoria da proclamação da Primeira República Francesa, aprovada pela Assembleia Legislativa em 21 de setembro de 1792

para manter sobre a terra a paz e a justiça.

A concepção do que é República ganha nova roupagem na Idade Moderna, inicialmente na curta experiência inglesa do *Commonwealth* do século 17, com a deposição da realeza e ascensão ao poder do líder puritano Oliver Cromwell. Mas foi o pensamento iluminista do século 18 quem formatou o conceito de República para a posteridade. Por meio do filósofo alemão Immanuel Kant (1724-1804) surge a ideia de uma constituição para dar forma à República e em sintonia com os direitos naturais, de forma que "os que obedecem à lei, devem também, reunidos, legislar, o que constitui o fundamento de todas as formas de Estado", conforme reproduz Matteucci.

Por sua vez, o francês Charles-Louis de Secondat, conhecido como Montesquieu (1689-1755), crítico das monarquias absolutistas de sua época, propôs a divisão do po-

der em três partes - Executivo, Legislativo e Judiciário -, e reforçou o ideal republicano para que o bem comum se tornasse superior ao particular. Segundo Renato Janine Ribeiro, Montesquieu condena a tendência de quem está no poder a se apropriar do bem público como se fosse seu patrimônio privado, mas exige menos do cidadão em relação ao conceito ciceroniano de República, aceitando, inclusive, que este cidadão seja movido por seus interesses particulares.

Já o filósofo genebrino Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) trouxe a concepção de que a soberania não reside na figura do governante, e sim do povo. Assim surgiu a célebre frase "o poder emana do povo", sendo o governante apenas um depositário da soberania popular. Rousseau ainda defendeu as ideias de igualdade e liberdade entre os homens, bem como distinguiu o que é bem comum do que é bem privado. "O essencial, na República, não é quantos são beneficiados, e sim o tipo de bem que se procura", explica Renato Janine

Ribeiro acerca das ideias de Rousseau.

#### Repúblicas modernas

Sob a inspiração iluminista surgiram os dois principais expoentes do regime republicano no período de

A Liberdade guiando o Povo, obra famosa de Eugène Delacroix inspirada no surgimento da República na França











transição entre a Idade Moderna e a Idade Contemporânea. Após a Independência dos Estados Unidos, em 1776, e a Revolução Francesa, em 1789, a República foi instituída naqueles países, porém com características distintas quanto à organização do poder.

Na França, o conceito de soberania popular levou à proclamação de uma República "una e indivisível", em que a manifestação da vontade do povo se dá por meio de um corpo legislativo. Nos EUA, por sua vez, a opção foi por um modelo calcado na ideia de uma República Federal, em que Estados e a União possuem esferas de competência bem definidas, estabelecendo uma República plural e divisa, sendo o Senado responsável pela expressão da vontade dos Estados e a Câmara dos Deputados, pela expressão da vontade da União.

O cientista político Nicola Matteucci também diferencia os modelos republicanos adotados no Ocidente, encabeçados por Estados Unidos e França, dos modelos adotados pelo socialismo, como na extinta União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e na República Popular da China. Matteucci frisa que o Estado definido como república socialista é organizado com a finalidade de praticar ideias comunistas, de forma que todos os poderes ficam concentrados nas mãos de um partido. "Os regimes autoritários, que possuem a aparência de Estados republicanos, são republicanos mais de nome que de fato", argumenta o estudioso italiano.

#### República no Brasil

Um dos mais importantes estudiosos da História da República no Brasil, o professor Marcos Napolitano enaltece que o ideal republicano no Brasil é anterior à Proclamação ocorrida em 1889. Segundo ele, este ideal já estava presente nas lutas contra a metrópole portuguesa nas conjurações

mineira e baiana do século 18 e nas revoluções pernambucanas do início do século 19. Após esses episódios, porém, a luta pela república arrefeceu entre 1840 e 1870, quando o ideal voltou a ganhar força por meio das elites que se sentiam fora do centro do poder, concentrado na figura do imperador.

A partir de 1880, positivistas e lideranças populares deram outras conotações à ideia de República, misturando defesa da modernização social e institucional e mais inclusão social. No entanto, Napolitano ressalta que prevaleceu, sobretudo após o governo do Presidente Manoel Ferraz de Campos Sales (1898-1902), um modelo oligárquico,

federalista e liberal, com forte exclusão social, principalmente em relação aos antigos escravos e seus descendentes.

Com tradição presidencialista, o regime republicano brasileiro teve inspiração no modelo norte-americano ao adotar o federalismo. Napolitano explica que o nome República Federativa do Brasil foi oficializado em 1968 e chancelado pela reforma constitucional do ano seguinte. "Antes era Estados Unidos do Brasil, o que já indicava a linhagem federalista, mas que sempre foi moderada, posto que a União e o Poder Executivo nacional sempre deram o tom da vida política brasileira", explana o historiador, que integra o quadro docente da Universidade de São Paulo (USP). Napolitano acrescenta que a ideia de República Federativa significa que os entes subnacionais, ou seja, os estados da federação, têm um papel central no desenho institucional, inclusive com articulações no Poder Legislativo a partir das bancadas estaduais.

Antonio Rafael Júnior



O professor Marcos Napolitano é um dos principais especialistas em História da República no Brasil









## Propósitos republicanos viraram notícia

A Convenção de Itu de 1873 contribuiu com a fundação do jornal "A Provincia de São Paulo". Naquela época, o termo "Província" do título desse veículo de comunicação era escrito sem acento

Jornalismo, que sempre teve papel vital para a difusão de ideais, também fez a diferença na divulgação dos importantes eventos em prol da causa republicana. Para Rubens Arantes Correa, professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, a imprensa escrita se insere na época moderna como uma forma de expressão social responsável pela circulação de ideias e divulgação de plataformas po-

lítico-ideológicas. E a participação da imprensa na Convenção de Itu de 1873, considerada a primeira reunião oficial dos republicanos na Província de São Paulo, e que teve como palco a cidade fundada por Domingos Fernandes e Cristóvão Diniz em 1610, foi além da cobertura.

A reunião realizada na residência de Carlos Vasconcelos de Almeida Prado contou com a participação de cinco profissionais da imprensa da época, que assinaram "O Manifesto de Itu", resultado do encontro republicano realizado no dia 18 de abril 1873.

Os jornais da época que noticiaram a Convenção Republicana são, hoje, as principais fontes de consulta sobre o tema. De acordo com artigo da aquivista Anicleide Zequini, especialista em pesquisa do Museu Paulista da Universidade de São Paulo (USP), os periódicos contemporâneos à reunião, como *O Ytuano*, por exemplo, anunciaram a realização da mesma e também a inauguração da estação da Companhia Ituana de Estradas de Ferro.

Os ideais republicanos foram propagados por diversos jornais



O Ytuano, que foi editado entre 1873 e 1875, publicou notícias sobre a inauguração da Companhia Ytuana de Estradas de Ferro e sobre a Convenção de Itu

pelo Brasil. Em seu texto, Anicleide explica que em 1870, ano em que se organizou a sociedade para a construção dos trilhos e instalações da ferrovia, integrantes do radical Partido Liberal do Rio de Janeiro publicaram no jornal *A República*, também carioca, um documento com o título de "Manifesto de 1870", que é considerado como o "registro de nascimento" do Partido Republicano no Brasil. Ainda segundo a especialista, o

Club Republicano de Itu, fundado em 1871, chegou a verificar a viabilidade de se criar um jornal em Itu voltado para a propaganda republicana. No ano seguinte à fundação do clube, a proposta de fundação do periódico foi adiada por conta dos altos custos para a compra do maquinário e a dificuldade em encontrar funcionários habilitados.

Já na Convenção de 1873, a questão da implantação do periódico não foi votada, mas o presidente da sessão, o político e proprietário rural João Tibiriçá Piratininga, declarou que não deveriam "esquecer-se que é de suma importância e grande alcance não se descuidarem os republicanos da imprensa, elemento essencial de propaganda das ideias e princípios que são professados pelos cidadãos presentes".

#### Surge o Estadão

O Club Republicano de Itu contribuiu para a manutenção do já citado jornal *A República* e para a fundação do jornal *A Provincia de São Paulo* (atual *O Estado de S. Paulo*), organizado em fins de









1874. Também chamado atualmente de Estadão, o jornal foi fundado por um grupo de 21 republicanos, em sua maioria presentes na Convenção de Itu. São eles: Manoel Ferraz de Campos Salles, José Alves de Cerqueira César, João Tobias de Aguiar, João Tibiriçá Piratininga, Américo Brasiliense de Almeida Melo, Francisco Rangel Pestana, João Manoel de Almeida Barbosa, Américo de Campos, Bento Augusto de Almeida Bicudo, Antonio Carlos de Morais Sales, Francisco Glicério, José Vasconcelos de Almeida Prado, Antonio Pompeu de Camargo, Candido Vale, Martinho Prado Junior, João Francisco de Paula Souza, Francisco de Paula Sales, José Pedro de Morais Sales, Diogo Antonio de Barros, Manuel Elpídio Pereira de Queiroz e Rafael de Aguiar Paes de Barros.

Esse grupo decidiu fundar um diário de notícias para combater a

A PROVINCIA DE SÃO PAULO 🚍

Capa da primeira edição do jornal A Provincia de São Paulo

monarquia e a escravidão no Brasil e estabeleceram uma "linha mestra": "fazer da sua independência o apanágio de sua força". Manoel Ferraz de Campos Salles (que se tornaria Presidente da República em 1898) e Américo Brasiliense de Almeida Mello (advogado de São Paulo) reuniram cotistas para viabilizar o projeto do jornal, conseguindo 19 adesões - totalizando os 21 fundadores, cujos nomes aparecem na capa da primeira edição. Deles, dez se declararam fazendeiros, cinco advogados, quatro capitalistas, um negociante e um jornalista. Dois dos cotistas tinham participa-



Quadro de autoria do artista Cândido Portinari que retrata os 21 fundadores do jornal "A Provincia de São Paulo"

ção maior e eram os redatores: Américo de Campos e Francisco Rangel Pestana.

Programado para circular em 1º de janeiro de 1875, uma sextafeira, A Provincia de São Paulo só conseguiu imprimir sua primeira edição três dias depois por problemas na impressora, equipamento que foi adquirido de segunda mão no Rio de Janeiro e que era manuseada por negros libertos assalariados. Além desse percalço, o jornal também enfrentou prejuízo financeiro nos dois primeiros anos de funcionamento e alterações no controle societário.

Com o decorrer do tempo, o órgão de imprensa A Provincia de São Paulo tornar-se o principal instrumento de divulgação da plataforma e do repertório de um grupo de intelectuais e políticos de São Paulo, identificados com o movimento republicano e abolicionista, duas frentes muito presentes na vida política e social do Brasil nas décadas de 1870 e 1880. Já em meados dos anos 1880, o redator Julio Mesquita comeca a ter crescente atuação no jornal. Em 1902, já com o nome de O Estado de São Paulo, o periódico passa a ter Mesquita como único dono. A família Mesquita é proprietária do veículo de comunicação até hoje.

André Roedel











Fundado em 1916, o Grupo Escolar Convenção de Itu também presta homenagem ao momento histórico da cidade

# Símbolos marcantes da Convenção de Itu

O termo Convenção pode ser encontrado em vários locais e estabelecimentos da cidade

Passados 150 anos de sua realização, a história da Convenção de Itu está presente no cotidiano dos ituanos. Em Itu/SP, o termo Convenção pode ser encontrado em nomes de rua, museu, rodovia, escola, bairro, além de empresas e estabelecimentos comerciais. Na maioria deles, o nome foi dado para homenagear esse momento importante da história política do País.

O Museu Republicano Convenção de Itu/ MP está entre os homenageados ilustres do município, pois completou 100 anos em 2023. Outro prédio grandioso da cidade que presta homenagem ao célebre encontro dos republicanos é a tradicional Escola Municipal de Ensino Integral Convenção de Itu. Em 25 de setembro de 1916, o então denominado Grupo Escolar Convenção de Itu foi fundado em outro casarão histórico que, infelizmente, não existe mais. Ele ficava situado no centro da cidade, onde atualmente está localizada a Escola Estadual Regente Feijó. O Grupo Convenção permaneceu nesse local até a inauguração do prédio atual em 1927. As dependências da nova escola foram ampliadas em 1961 e o prédio foi totalmente restaurado em 2019.



Segundo a historiadora e educadora do Museu Republicano Convenção de Itu/MP, Aline Antunes Zanatta, os primeiros registros da palavra Convenção surgiram nos jornais da época



A exposição "Imagens da Convenção: Circulações Contemporâneas" é o resultado do mapeamento da palavra Convenção na cidade de Itu

A educadora, que trabalha no Museu Republicano Convenção de Itu/MP, Aline Antunes Zanatta, foi responsável pelo mapeamento da circulação da palavra "Convenção" no município. Desse trabalho resultaram duas exposições: a primeira ocorrida em 2013 denominada "Imagens da Convenção: Circulações Contemporâneas", e neste ano, a chamada "Circulações da Convenção de Itu". Segundo ela, em 1923, com a inauguração do Museu Republicano, a reunião dos convencionais passou a ganhar destaque e, com isso, surgiram nomes de estabelecimentos comerciais e lugares com o termo Convenção. "Os primeiros registros surgiram nos jornais daquela época. Na segunda metade do século 20, começamos a ver o nome em vários estabelecimentos e o termo passou a circular na cidade, criando-se uma identidade com vários sentidos, sendo que a rua é um caminho e o

refrigerante é um sabor", explica Zanatta. A palavra Convenção foi usada pela primeira vez pelo jornal *Correio Paulistano*, na edição de 25 de abril de 1873, explicou o historiador Jonas Soares de Souza. Com o passar dos anos, o nome se popularizou em Itu.

A Estação Ferroviária Convenção foi inaugurada em 1946 como "Posto do Quilômetro 115", que ficava localizada na atual Vila Lucinda. Ali funcionava um dos postos telegráficos da Estrada de Ferro Sorocabana, que passou a receber também movimento de passageiros a partir de 1953. Benedito Venâncio começou a trabalhar nessa estação aos 13 anos. Iniciou como aprendiz de telegrafista na época em que o chefe da estação era Geraldo de Camargo Thebas.

A Rua D do loteamento Caruso Leis teve seu nome alterado para Rua da Convenção





por meio da Lei nº 277, de 7 de dezembro de 1954. Já a Lei estadual nº 148, de 01 de outubro de 1973, denominou a estrada principal que liga hoje Itu a Salto/SP de rodovia Convenção Republicana, que em 7 de maio de 2004 passou a se chamar José Nelson Schincariol. Com essa mudança, o nome em homenagem à Convenção de Itu foi transferido para a conhecida Estrada Velha Itu/Salto que, em seu primeiro trecho até o Condomínio Mangueiras de Itu, chama-se Av. Vital Brasil.

Por meio do decreto 3079/93, o riacho que nasce no Jardim Oliveira e desemboca no Córrego Guaraú, na altura do Bairro Padre Bento, também recebe o nome de Convenção, assim como a antiga agência bancária da Nossa Caixa, hoje Banco do Brasil, na Rua Floriano Peixoto, foi batizada com esse mesmo nome.

Na região Noroeste de Itu encontra-se o Jardim Convenção que foi loteado no início da década de 1980. Segundo o advogado e corretor de imóveis, João Teixeira Alves, conhecido por João do Lote, quando parte da Chácara Alice,

Regina Lonardi

João Teixeira Alves (João do Lote) foi responsável pela venda dos terrenos do Jardim Convenção quando trabalhava na Utu Guaçu Imóveis

pertencente aos herdeiros do português Alberto de Almeida Gomes, foi loteada e transformada no Jardim Alberto Gomes, acabou sobrando uma gleba de terra entre a casa sede da chácara, onde atualmente funciona o Posto de Saúde Jardim Convenção até a Praça Periscópio. Nesse local funcionava o Curtume Convenção, que também era de propriedade da família Gomes. Quando essa área foi loteada recebeu o nome Jardim Convenção em homenagem ao antigo curtume. "A área foi loteada pela empresa Lacerda de



Estrada Velha Itu/Salto também recebe nome em homenagem à Convenção de Itu



O Curtume Convenção ficava onde hoje está localizada a Praça Periscópio









Camargo Imóveis e Empreendimentos Imobiliários e a venda dos lotes feita por Utu Guaçu Imóveis, da qual eu também fazia parte", conta João do Lote.

No Jardim Convenção, vários estabelecimentos comerciais receberam o nome da reunião dos convencionais republicanos. Um exemplo é a Casa de Carnes Convenção, inaugurada há 40 anos por Nelo Infante e seus filhos Amarildo, Evair, Leonel e Nelo Filho. Devido ao sucesso do estabelecimento, outra unidade foi instalada no Bairro São Luiz.

Em 1987, José Carlos Grizotto fundou a Vidraçaria Convenção. "Demos o nome devido ao bairro mesmo. Estamos

há 35 anos no mesmo endereço", destaca o proprietário.

A Gráfica Convenção foi fundada em 23 de setembro de 1983 por José Carlos Corazza (Zeco) e Camilo Valdemarim. Inicialmente foi instalada próximo ao antigo e conhecido Grupo Escolar Convenção de Itu e, por isso, o nome da empresa lhe fez referência e, evidentemente, também ao famoso encontro político. No início, produzia carimbos, mas depois o trabalho acabou sendo exclusivamente gráfico. "Eu trabalhava com legalização de obras e carimbos. Depois resolvi mudar de endereço e, em 1985, não tinha mais sócio então decidi investir em gráfica", destaca Corazza. Hoje a empresa está instalada no Bairro São Luiz.

Fundada em 21 de julho de 1991, a Metalúrgica Convenção de Itu (MCI) também homenageia o momento histórico da cidade. "A primeira reunião de republicanos do Estado foi nossa inspiração para o nome da empresa. A MCI foi fundada nos anos 1990 em uma época em que era comum fazer referência à

história de Itu como um ponto importante na história do Brasil", destaca o departamento de marketing da empresa.

#### Sabor da Convenção

A historiadora Aline Zanatta afirma que "o nome Convenção adquiriu sabor". Isso graças à empresa Refrigerantes Convenção, fundada na Rua Santa Cruz no final da década de 1930 por Primo Schincariol, que foi quem ajudou a propagar o nome da cidade por meio de um de seus marcantes fatos históricos. O nome foi sugestão do alfaia-



A Gráfica Convenção foi fundada pelos então sócios Camilo Valdemarim e José Carlos Corazza (Zeco). José Carlos aparece à direita da foto ao lado do filho Guilherme

Na calçada de pedras portuguesas, ainda hoje, em frente ao prédio onde funcionava a Drogaria Convenção, o seu antigo logotipo chama a atenção de quem passa pelo local



te Victório Guitti, cunhado de Schincariol. Conforme publicado na Revista Campo&Cidade, na edição nº 84, maio/junho de 2013, a fábrica passou ainda pelo comando das famílias Agarussi, Rovari e Chierighini e, em dezembro de 1950, foi adquirida pelo próprio Victório junto com seu irmão Décio Luiz Guitti os quais tiveram como sócio o professor Olavo Valente de Almeida. Esse último permaneceu na sociedade por pouco tempo, sendo substituído por Geraldo, filho de Victório, que está à frente da empresa até hoje. A fábrica também funcionou nas Rua Santa Rita, Centro, e Rua João Ramalho, na Vila Nova.

Segundo Geraldo Guitti, "na busca de novas oportunidade, em 1983, inaugurou sua unidade fabril na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Três anos mais tarde, com o aumento da distribuição e o surgimento de novos negócios, transferimos a planta de Itu para a cidade de Caieiras/SP", explicou o empresário.

Durante muito tempo os rótulos dos refrigerantes traziam um breve histórico da Convenção de Itu. Alguns deles continham inclusive o desenho da fachada do Museu Republicano Convenção de Itu.

#### Primeira Drogaria de Itu

A Drogaria Convenção foi fundada em 1958 por Wilson Arrighi e Lourival Alarcon Idalgo (Lore). Arrighi era proprietário da Farmácia Ituana e Lore seu funcionário. Com a proposta de se tornarem sócios para fundar a primeira drogaria de Itu, o empregado de Arrighi alegou que não tinha dinheiro para investir no negócio e recebeu resposta direta do patrão: "Não

tem problema! Depois você paga", recordou Lore.

Assim nasceu a sociedade da nova empresa do ramo farmacêutico de Itu, batizada de Drogaria Convenção por sugestão do militar Riolando Alarcon Idalgo, um dos 16 irmãos do jovem sócio. Inédita e inovadora, a Drogaria Convenção foi instalada no prédio onde funcionou durante muitos anos o antigo armazém dos Irmãos Marchi, na esquina da Rua Sete de Setembro com a Rua Santa Rita.

Três anos depois, Arrighi vendeu sua



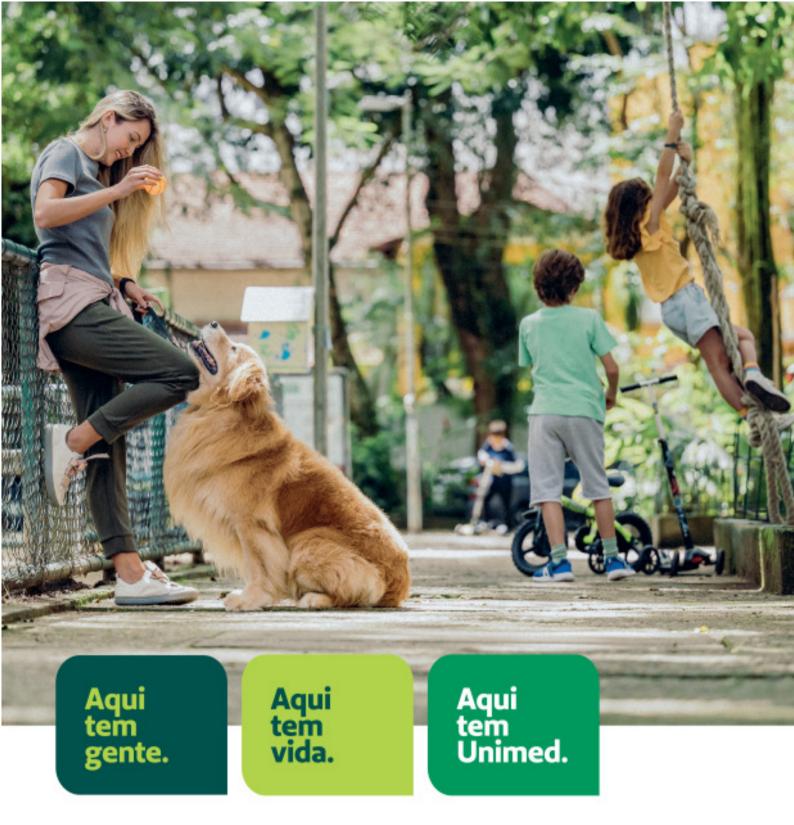




Telefone: (11) 2429-7855 grafconvencao@hotmail.com

Rua Prof<sup>®</sup>. Maria Salete de Castro Marmo nº 441 - São Luiz - Itu





#### O maior sistema cooperativo de médicos do mundo está aqui.

Somos vizinhos, conterrâneos e profissionais de saúde. Uma rede de pessoas que vive o dia a dia das nossas cidades e se dedica para levar cuidado, tranquilidade e qualidade de vida a cada canto do Brasil. Cooperamos para uma vida melhor.



unimedsaltoitu.coop.br

parte a Lore que passou a contar com seus irmãos Silvio e Oswaldo na sociedade. Posteriormente, os três fundaram também a Cosméticos Garota e contavam com a ajuda de Riolando nos negócios embora ele continuasse atuando no Exército. Anos mais tarde, a Drogaria Convenção passou a se chamar Drogaria Farma Convenção e foi dirigida por Lore até 2012 quando a empresa foi vendida e permanece até hoje funcionando em um outro prédio da Rua Sete de Setembro nº 35, Centro.

#### **Batizador Riolando**

De acordo com Marcos Jui Galiato foi também o próprio Riolando Alarcon que lhe sugeriu que homenageasse a reunião dos convencionais quando viesse a fundar sua própria empresa especializada na fabricação toldos. Ele lembra que naquela época ainda era funcionário de

outra empresa do ramo, onde trabalhou durante cinco anos, quando foi fazer instalação de um toldo na Cosméticos Garota. E foi na conversa com Riolando que ouviu a sugestão do nome Toldos Convenção para sua futura empresa. Galiato deixou de ser empregado quando inaugurou seu sonhado empreendimento em 2005 com outra denominação, em princípio, até que um dia se lembrou da dica dada por Riolando e decidiu mudar o nome da empresa conforme foi sugerido.



O nome Toldos Convenção foi sugerido também por Riolando Alarcon. No detalhe, foto da Kombi que era usada no início pela empresa Hoje a Toldos Convenção encontra-se instalada no Parque Nossa Senhora da Candelária, administrada por Giliato e sua esposa Luciene Xavier Galiato.

A Auto Escola e Despachante Convenção foi inaugurada em meados da década de 1970 por Ulysses Bordini e Benedito Cassu, na Rua Joaquim Borges, na Vila Nova. Segundo Eleusis Bordini, filho de Ulysses, esse nome foi dado exatamente pelo fato de Itu ser o "Berço da República". Com o falecimento de ambos, suas respectivas esposas, Ester Bordini e Lídia Cassu, passaram a administrar a empresa. Em 2010, a auto escola foi vendida para Sandro Carlos Leite e o despachante para Greisom Batista de Oliveira.

#### Cerâmica

Inaugurada no Bairro Padre Bento no final da década de 1940 pelo

espanhol José Palma, a Cerâmica Convenção foi a segunda cerâmica a se instalar no município, pois a primeira foi a Cerâmica Paraizo, conforme grafia daquela época. No início de 1970, foi adquirida por Paulo Steiner Júnior e na década de 1980 adquirida família Villa. Segundo Regina Benedita de Camargo Steiner, filha de Paulo, a cerâmica funcionava na Rua Ignácio Rodrigues D´Ávila e ela e seu irmão, José Fernando de Camargo Steiner, trabalhavam com











o pai. "A cerâmica produzia tijolos laminados, que eram vendidos principalmente para o Estado do Rio de Janeiro, além de tijolos baiano e telhas", lembra. Vagner Luiz de Camargo chegou a trabalhar na Cerâmica Convenção entre os anos de 1975 a 1978, quando era adolescente. "Foi meu primeiro emprego. Recordo que uma vez o motorista do barreiro faltou e outro foi dirigir o caminhão. Eu estava auxiliando na manobra, quando o motorista bateu na viga e o barração veio em cima de mim. Não aconteceu nada comigo. Foi um milagre". Seu pai, Luiz Gonçalves de Camargo Filho, também trabalhou na cerâmica entre os anos de 1977 a 1980.

#### Rádio e TV

A Rádio Emissora Convenção de Itu foi fundada em 27 de março de 1947 por Luiz Gazzola e empresários ituanos. Nos primeiros anos, a rádio funcionou no prédio do Círculo Italiano Dante Alighieri. Em 1967, a famosa rádio 670 AM

foi adquirida por Horlimar Pires de Almeida e passou a operar na Praça Regente Feijó. Apaixonado pela comunicação, Horlymar conseguiu realizar também o sonho de ser proprietário de uma emissora de TV. Em 1994, implantou em Itu a retransmissora da TVE do Rio de Janeiro, estabelecendo, assim, a TV Convenção. Sônia Emília Pires de Almeida, filha de Horlimar, lembra que a TV e a Rádio eram tudo para ele. O radialista e empresário faleceu em 2003 e ambas as emissoras foram vendidas em 2005.



Na Rádio Emissora Convenção de Itu eram realizados programas de auditório. No detalhe, os radialistas Horlimar Pires de Almeida e Eduardo Balás (à dir.) que tiveram ligação com a história da Rádio Convenção



A Republicana Pães e Doces também ganhou esse nome em homenagem ao momento histórico da cidade de Itu



#### Republicanos na Vila

É provável que muitos ituanos não saibam que o nome das ruas da Vila Prudente de Moraes é em homenagem aos participantes da Convenção de Itu. Em 1968, a Prefeitura da Estância Turística de Itu doou à Companhia de Habitação Popular de Campinas (Cohab) uma gleba de terra localizada nos Altos da Vila Nova. As 342 residências da Vila Prudente de Moraes foram entregues em 2 de janeiro de 1969 pelo então prefeito João Machado da Fonseca (ARE-NA). O nome do bairro foi dado em homenagem ao primeiro Presidente Civil do Brasil, nascido em Itu. Ainda naquele bairro, seu nome foi dado à Escola Municipal de Educação Infantil Prudente de Moraes por meio da Lei nº 2033, de 2 de maio de 1979. Próximo dali, na Praça Washington Luís, na Vila Nova, seu nome é repetido no Ginásio Municipal de Esportes Prudente de Moraes, por meio do decreto nº 3.763, de 3 de julho de 1995, que também homenageia o ilustre político ituano.

Entre os estabelecimentos comerciais de Itu, a Republicana Pães e Doces, fundada por Otacílio Pereira da Silva Júnior (Juninho) em 30 de novembro de 2006, também presta homenagem ao momento histórico ocorrido em Itu em 1873. Juninho explica que ele próprio pensou nesse nome para sua padaria, mas contou com a ajuda importante do artista plástico e arquiteto Paulo Lara na composição do ambiente e criação da logomarca. A Republicana Paes e Doces foi instalada na Rua Santa Rita no mesmo local onde funcionou antigamente a Padaria Brasileira e atualmente seu proprietário é Alex Sandro Correa de Oliveira.

Ainda em Itu, as homenagens também podem ser encontradas no Rotary Club Itu Convenção, Calhas Convenção e no Posto República. Já na capital paulista e em Indaiatuba/ SP, existem ruas denominadas de Convenção.

Regina Lonardi







PARABÉNS AO MUSEU REPUBLICANO CONVENÇÃO DE ITU/MP PELOS SEUS 100 ANOS DE HISTÓRIA.

SEU RICO ACERVO PRESERVADO PROPORCIONA AO VISITANTE UMA VERDADEIRA "VIAGEM" AO PASSADO DA HISTÓRIA DA REPÚBLICA DO BRASIL.



WWW.MOVITU.COM.BR



# HISTÓRIA CONTADA

#### Uma vida dedicada à História

A trajetória de Maria Cristina Tasca se mistura com a história da biblioteca do Museu Republicano Convenção de Itu/MP

aria Cristina Monteiro Tasca, 60 anos, é muito conhecida por seus quase 30 anos de atuação como bibliotecária no Museu Republicano Convenção de Itu/MP. Mas para contar sua trajetória no local, é preciso voltar aos anos de 1980. A bibliotecária é formada em Letras pela então Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas Nossa Senhora do Patrocínio de Itu/SP e atual Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP. Cursou essa faculdade nos anos 1980 e foi voluntária no Museu Republicano, que havia sido reaberto após um longo período de restauração a partir de 1986. Naquela época, a instituição não possuía quadro de funcionários especializados em biblioteca, somente algumas pessoas que estavam começando a fazer o projeto museológico.

Maria Cristina começou seu trabalho no museu datilografando cartas, convites para as exposições, dentre outros serviços administrativos. Aos poucos, foi adquirindo novas funções, auxiliando em serviços

gerais. Enquanto dava seus primeiros passos no museu, Maria Cristina viu despertar uma paixão que mudou sua vida. "Comecei a me interessar pela instituição, por museologia que até então eu desconhecia. Meu supervisor na época, o professor Jonas [Soares de Souza], começou a falar comigo sobre áreas da ciência da informação, museologia, biblioteconomia e arquivologia e isso começou a se descortinar. Comecei a ficar fascinada sobre o assunto", revela.

Tamanho interesse a levou a cursar Biblioteconomia, no município paulista campineiro, na Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCC. Assim, toda a sua trajetória na faculdade e de seu trabalho de conclusão de curso (TCC) foram voltados à atividade que desenvolvia na biblioteca do Museu Republicano. Até seu estágio foi realizado na biblioteca do museu, orientado pela bibliotecária Már-

cia Medeiros, que era a bibliotecária chefe do Museu Paulista naquela época. Em seguida, Maria Cristina fez especialização em Arquivologia na Universidade de Campinas (Unicamp) para entender e diferenciar documentos, que precisavam ser separados no museu. Já no mestrado, produziu tese sobre os sistemas de bibliotecas, contemplando também os sistemas de bibliotecas públicas no Brasil.

Em 1995, assumiu o cargo de bibliotecária no Museu Republicano. Passou pela transição de uma biblioteca totalmente manual para um catálogo informatizado, algo desafiador, segundo ela. "Muitas bibliotecárias se assustaram, se aposentaram, se negaram a participar da transição. Mas a maioria conseguiu. Nunca nos faltou possibilidade de capacitação. Nós tivemos um plano de carreira", destaca.

A bibliotecária atuou no Museu Republicano de 1986 até 2015, ano em que se aposentou. Emocionada ao revisitar a própria história, Maria Cristina exalta sua vida dentro do Museu Republicano, tudo que presenciou, os diversos setores por onde passou e seu crescimento pessoal e profissional. Ela afirma que sua formação acadêmica se deve aos funcionários e pesquisadores que por ali passaram, uma verdadeira fonte de inspiração.

"Até hoje tenho saudade de trabalhar lá. A gente aposenta por uma série de questões, mas acho que o tempo vai passando e a gente tem que dar lugar para as novas gerações. Mas isso não me impede de ter saudade. Por mim eu continuaria trabalhando até 90 anos", brincou a bibliotecária.

Maria Cristina reforça que a importância da renovação de ideais, entendendo que sua contribuição de quase três décadas foi dada para que as futuras gerações continuem cuidando do espaço. Sua aposentadoria não a fez parar totalmente. Ela viajou, fez outros cursos e focou em outros interesses. "É muito comum que uma pessoa que trabalhou por tanto tempo num lugar e com tanta intensidade como eu trabalhava,

precise fazer um esforço para criar novos interesses. Me afastei para criar uma nova identidade", explica.

Assim, contribuiu com a organização de bibliotecas de outras instituições, fez trabalho voluntário na área cultural, projetos culturais que visavam concorrer a leis de incentivo, entre outras atividades.

Casada há 28 anos com Nelson Tasca, Maria Cristina é madrasta de Karen, Alan e Alex. É filha do casal já falecido Marlene de Camargo Fernandes Monteiro e Antônio Ulisses Martins Monteiro. Ambos ituanos. Sua vida se desenvolveu no Centro Histórico de Itu, local de imensa memória afetiva. Emocionada, Maria Cristina se diz orgulhosa e feliz ao ver os prédios do Museu Republicano e do Centro de Estudos tão lindos e conservados. "Afinal, sou um pedacinho daquilo ali", finaliza.



Maria Cristina Monteiro Tasca dedicou 29 anos de sua vida ao desenvolvimento da biblioteca do Museu Republicano Convenção de Itu/MP







# Espashando sando





Tags e Solapas 🗾 Catálogos -Caixas em cartão Manuais **Folders** 

www.graficaigil.com.br



Nos siga nas redes sociais // / Igil.Grafica.ltu



@iqilqrafica

#### Estímulo à leitura na rede municipal de ensino de Itu

Proieto "Literacia" recebeu doação de exemplares da "Campo&Cidade"

o último dia 10 de abril, cerca de 650 exemplares de diversas edições da Revista Campo&Cidade foram ofertados para o projeto "Literacia" desenvolvido pela Secretaria de Educação na rede municipal de ensino de Itu/SP. A entrega foi realizada pelos jornalistas João José "Tucano" da Silva e André Roedel na Escola Municipal de Tempo Integral "Rede Saber I", localizada na Rua Sorocaba, no Bairro Cruz das Almas.

Os exemplares foram recebidos pela diretora Angélica Bruni Moraes, acompanhada pela coordenadora Talita Guilherme Zana e alunos do Ensino Fundamental I. O projeto "Literacia" busca a interação do sujeito com o mundo letrado, unindo a alfabetização com o letramento. Segundo a diretora da escola, o projeto consiste em envolver a família dos estudantes no processo de leitura, estimulando esse hábito entre as crianças.

De acordo com a coordenadora, a proposta do "Literacia" é nivelar o acesso à leitura entre todos os estudantes, impedindo o chamado "efeito Mateus" - que aponta que crianças de classes menos favorecidas conhecem menos da metade de palavras que crianças de famílias com melhores condições financeiras e educacionais. Ou seja, quem tem mais acesso ao letramento obtém vantagem sobre quem não tem.

A cada quinzena, as escolas irão estabelecer qual gênero será abordado e, via comunicado aos



Cerca de 650 exemplares da Revista Campo&Cidade foram entregues para o desenvolvimento do projeto de incentivo à leitura

pais, inserir a família no processo de estímulo à leitura. Por meio de um aplicativo chamado Padlet, os responsáveis poderão acompanhar a aprendizagem dos filhos. O lançamento do projeto na Rede Saber I ocorreu no dia 5 de abril deste ano. O evento contou com a presença da Orquestra Ituana de Viola Caipira e de familiares dos alunos.

Para as educadoras, a inclusão de exemplares da Revista Campo&Cidade é importante porque os alunos terão acesso a um material jornalístico que relata a história da cidade a qual faz parte do cotidiano deles. "Uma revista da nossa cidade, falando de aspectos informativos da cidade, traz para eles pertencimento. A aprendizagem fica até mais significativa", afirmou a coordenadora.

Luciana Vacilotto, coordenadora da área de alfabetização na Secretaria de Educação de Itu, aponta que estudos mais recentes sobre neurociência em Portugal destacam a importância da participação da família na aprendizagem, especialmente na compreensão leitora das crianças, o que impacta em toda carreira acadêmica delas. "O projeto 'Literacia' no contexto familiar contempla duas dimensões essenciais para aprendizagem e desenvolvimento dos indivíduos: a afetiva e a cognitiva", relata a especialista.



A diretora Angélica Bruni Moraes (penúltima à direita) juntamente com a coordenadora Talita Guilherme Zana e alunos da Rede Saber I receberam as revistas do arquivo da Revista Campo&Cidade ofertadas pelo editor responsável João José "Tucano" da Silva



#### Cápsula do Tempo de Itu

No dia 15 de abril de 2023, durante as festividades dos 150 anos da Convenção de Itu, uma cápsula do tempo contendo diversos documentos e cartas foi depositada no Marco Zero de Itu, localizado na Praça Padre Anchieta, no Centro Histórico da cidade. A edição nº 140 da Revista Campo&Cidade está entre os materiais colocados na cápsula, que deverá ser aberta em fevereiro de 2043. Na foto a cerimonialista Rita de Cássia Alves Ferreira Cortijo com a revista ao lado da cápsula do tempo.

#### **FONTES CONSULTADAS**

A CIDADE, Itu (SP), 18 de abril de 1923

BIGNOTTO, Newton. Pensar a República. Belo Horizonte/MG: Editora UFMG, 2000.

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. 5ª

edição – volumes 1 e 2. São Paulo/SP: Imprensa Oficial do Estado, 2000. BOBBIO, Norberto; VIROLI, Maurizio. *Direitos e deveres na República*. Tradução: Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro/R]: Elsevier Editora, 2007.

DECHRER, George C.A. Da Monarquia à República: História do Partido Republicano do Brasil (1870-1889). Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1954. CARONE, Edgard e JUNQUEIRA, Silvia Arantes. "Atas do Partido Republicano Paulista". Estu-

dos Históricos, n. 11, Marília (SP), 1972.

uos rissorico, in. 11, ivai inia (c. p. j. 1972. CARIVALHO, José Murilo de. Os Bestializados — O Río de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. CARVALHO, José Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das (org.) Repensando o Bra-

sil dos Oitocentos: cidadania, politica e liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. CARVALHO, José Murilo de. "Republica, democracia e federalismo — Brasil, 1870-1891". Varia História, Belo Horizonte, vol. 27, n. 45, jan. /jun. 2011. CASALECCHI, José Énic. O Parido Republicano Paulista (1889 — 1926). São Paulo: Editora

Brasiliense, 1987. CASTRO, Celso. *Os militares e a República — um estudo sobre cultura e ação política*. Rio de

Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2020.

janeiro. Jorge Zaina Coino, 2020. CAVALCANTI, Amaro. *Regime Federativo e a República Brasileira*. Coleção Temas Brasileiros — Volume 48. Brasilia/DF: Editora Universidade de Brasilia, 1983. CORREIO PAULISTANO. São Paulo (SP), 19 de dezembro de 1872; 25 de abril de 1873 e 5 de

, COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república — Momentos decisivos*. São Paulo: Editora

COSTA, Emília Viotti da. "Sobre as origens da República". Anais do Museu Paulista (USP), São

Paulo, tomo XVIII, 1964. COSTA, Emília Viotti da. "A proclamação da República". *Anais do Museu Paulista* (USP), São

Paulo, tomo XIX, 1965.

EGAS, Eugênio. "A Convenção de Itu, 1873 — 1923, 18 de abril". TAUNAY, Afonso de Escragnolle. Solenização do cinquentenário da Convenção de Itu, realizada a 18 de abril de 1873 instalação do Museu Republicano Convenção de Itu pelo Governo do Estado de São Paulo, a

instalação do Visisse Replandanto Correctado de Ital peto Governo do Estado de Sado Fadio, a 18 de abril de 1923. São Paulo: Companhia Melhoramentos de Papel, 1923. FERRERO, Guglielmo. História Romana. Tradução: Brenno Silveira. São Paulo/SP: Livraria Martins Fontes, 1947.

FRAGNANI, Maria do Carmo Catalá. Visão Histórico-Jurídica sobre a Comarca de Itu. Volume 1. Itu: Ottoni, 2010.

LESSA, Renato. A invenção republicana. Campos Salles, as bases e a decadência da Primeira

República brasileira. São Paulo: Vértice Editora: Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pes-

quisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), 1988.
MELO, Américo Brasiliense de Almeida e. Os programas dos partidos o

Brasília/Rio de Janeiro: Senado Federal/Fundação Casa de Rui Barbosa [1978], 1979. MOTTA, Carlos Guilherme. Brasil em perspectiva. São Paulo: Difel. 1977.
NEME, Mario (Org.). "O século XIX brasileiro". Anais do Museu Paulista, Museu Paulista/USP,

NOGUEIRA, Emília Costa. "O movimento republicano em Itu. Os fazendeiros do oeste naulista e os pródromos do movimento republicano", *Revista de História* (USP), v.9, n.20, 1954. NOGUEIRA, Emília Costa (Emília Vioti da Costa). "O movimento republicano em Itu. Os fazen deiros do oeste paulista e os pródromos do movimento republicano". Revista de História (USP),

vol. 9, n.20, 1954. PESSOA, Reynaldo Carneiro. *A ideia republicana no Brasil através dos documentos*. São Paulo: Editora Alfa-Ômega, 1973.

REICHARDT, H. Canabarro. A Idéia Federativa. Volume VI. Rio de Janeiro/RJ: Imprensa Nacio-

RIBEIRO, Renato Ianine, A República, São Paulo/SP: Publifolha, 2001

NOLINO, Acetato Jainte. A republica. Sau 7 autous 3-r. Comonina, 2001.
SALLES, Alberto. A pátria paulifas Campinas Typ. A Vapor da Gazeta de Campinas, 1887.
SALLES, Campos. Da propaganda à presidência. Lisboa: Tip. A Editora, s/d.
SANTOS, José Maria dos. Os republicanos paulistas e a abolição. São Paulo: Martins Fontes,

TAUNAY, Afonso de Escragnolle. *Solenização do cinquentenário da Convenção de Itu, realiza*-

da a 18 de abril de 1873, com a instalação do Museu Republicano Convenção de Itu pelo Governo do Estado de São Paulo, a 18 de abril de 1923. São Paulo: Companhia Melhoramen tos de Papel, 1923. WITTER. José Sebastião. *República, política e partido.* Bauru (SP): Edusc, 1999

WITTER, José Sebastião (Org.) O ideal republicano. Anais do Il Encontro do Núcleo Regional de São Paulo. São Paulo: Coleção Revista de História (USP), 1974. WITTER, José Sebastião. Partido Político, Federalismo e República. São Paulo/SP: Edições Ar-

quivo do Estado, 1984.

ZEQUINI, Anicleide. Registros da Convenção de 1873 e o Museu Republicano de Itu. Revista da ACADIL:Academia Ituana de Letras. vol. XVII, ano XVII, 2015

Periódicos

A Província de São Paulo

Correio Paulistano

O Estado de S. Paulo

Revista Campo&Cidade

https://www.al.sp.gov.br/repositorio/bibliotecaDigital/24209\_arquivo.pdf http://www.estacoesferroviarias.com.br/c/convencao.htm

https://infograficos.estadao.com.br/especiais/estadao-140-anos/historico.html https://itu.portaldacidade.com/noticias/cultura/serie-de-eventos-vao-celebrar-os-150-anos da-convencao-republicana-1838

https://museurepublicano.usp.br/ https://www.redalyc.org/journal/6720/672072122015/html/ https://vila360.com.br/tour/mrciusp.html

https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:GLAM/Museu Republicano

Os interessados em escrever para a Revista Campo&Cidade deverão enviar suas opiniões, críticas ou sugestões, que são de inteira responsabilidade de seus autores, para o endereço eletrônico: campocidade@uol.com.br ou correspondência para Avenida Palmeira Real nº 740 - Alto das Palmeiras - Itu/SP - CEP 13301-310. Obs.: As correspondências deverão ser acompanhadas de nome completo, endereço e RG.



CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS · LOTEAMENTOS FECHADOS · SHOPPINGS CONCESSÕES DE RODOVIAS · HOTELARIA · ENTRETENIMENTO

# Conheça os novos SUVs híbridos da Kia: Sportage, Niro e Stonic



R\$ 8.000,00





f @ gandinikiaitu

Avenida Francisco Ernesto Favero, 662 - Jardim do Estádio - Itu, São Paulo - CEP 13309-290



gandinikia.com.br

Kia Stonic código C.251.2222, ano/modelo 22/22, preço público sugerido de R\$ 147.990,00 por 139.990,00 à vista, sem veículo usado na troca. Preço público sugerido para veículos com píntura sólida, para pintura metálica e perolizada acrescentar R\$ 2.800,00 e pintura bicolor acrescentar R\$ 4.500,00. Frete incluso em todos os modelos e cores. Sujeito à disponibilidade de estoque, limitado a 10 unidades por código de veículo. Condições válidas para todos os estados até 30/04/23 ou até o término do estoque, o que ocorrer primeiro.

